Anno XXVII — Quarta-feira 24 de Dezembro de 1851. — N. 291.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO

Pará	2 de Dezbr	Minas	15 de Novbr.
Maranhão	7 de dito	S. Paulo	10 de dito.
Ceará	10 de dito.	R. de J.	11 de Dezbr.
Parahiba	19 de dito	Bahia	1 de dito.

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. S. Honorato; Ss. Floro e Flavio.
23 Terç. S. Servulo.
24 Quart. S. Gregorio
25 Quint ✻✻ Nascimento de N. S. J. C.
26 Sext ✻✻ 1. Oitava.
27 Sab. ✻ 2. Oitava.
28 Dom. 3. Oitava. Os Ss. Innocentes mm.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 30, as 1 horas e 55 minutos da m.
Cheia a 8, a 1 hora e 8 minutos da t.
Mingoante á 15, as 3 horas e 6 minutos da m.
Nova á 22, a 1 hora e 14 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	16 de Novbr	Austria	2 de Novbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa.	2 de dito.
França	8 de dito	Suecia.	28 de Outbr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Novbr.
Italia	31 de Outbr	E.-Unidos	26 de Outbr.
Alemanha.	4 de Novbr	Mexico	15 de dito,
Prussia	4 de dito.	California	12 de dito
Dinamarca	29 de Outbr	Chili	8 de dito
Russia	28 de dito	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	18 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 23 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 e 28 3/4 d. p. 1$ Firme
» Paris, 350 por fr.
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros.	1$940	a	1$945
Pesos columnarios.	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos	1$740	a	1$760

Amanhãa (25) haverá *Diario.*

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA
EXPEDIENTE DO DIA 19 DE DEZEMBRO DE 1851.

Officio.—Ao commando das armas devolvendo os processos verbaes das praças de primeira linha mencionadas na relação, que remette, afim de que faça cumprir as sentenças proferidas pela junta de justiça em ditos processos,

Relação á que se refere o officio a cima.

Nono batalhão de infantaria.

Segundo cadete Francisco Soares dos Prazeres.
Soldado, João Lusêura.
« Joaquim de Almeida Pinto.
« Manoel Leandro da Silva.
« Higento Cardozo da Silva.
« Agostinho de Souza Castro.
« Antonio Joaquim dos Santos.
« Severino Fernandes.
« Manoel Faustino Roza.
« Paulino José Ferreira.

Oitavo batalhão de caçadores (extincto.)
Soldado, José Luciano da Silva.

Neste sentido officiou-se ao commandante do corpo de policia devolvendo os conselhos criminaes feitos ao segundo commandante Antonio Pereira de Souza e ao soldado Alexandre Manoel do Espirito Santo ambos pertencentes ao corpo sob seu mando.

Dito.—A thesouraria de fazenda para que de conformidade com a sua informação, mande supprir a pagadoria militar, sob a responsabilidade da presidencia, com a quantia de vinte contos de réis, que o inspector da mesma pagadoria requisita para completar o pagamento das despezas, que correrem no presente mez por conta das 5 rubricas mencionadas no pedido, que devolve, visto ter sido insufficiente a quota designada para taes despezas.—Communicou-se a mencionada pagadoria.

Dito.—Ao mesmo devolvendo os requerimentos e papeis das dividas de fardamento ao ex anspeçado Francisco Antonio da Cruz e o soldado reformado José Pereira de Avellar, para que mande pagar a cada um delles, nos termos da sua informação a quantia de 3,963 rs. pertencente ao exercicio corrente addicional, remettendo ao inspector da thesouraria da fazenda os documentos relativos a exercicios findos para serem processados nos termos das ordens em vigor.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha para mandar collocar na fortaleza de Itamaracá, conforme requisita o marechal commandante das armas, um mestro novo que se mandou preparar para a mesma fortaleza, levando as pessoas, que forem encarregadas desse trabalho uma cabrilha e os mais preparos indispensaveis para semelhante fim.—Communicou ao mesmo marechal.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial exigindo que informe com urgencia sobre os motivos, á que attribue o pequeno rendimento que segundo consta de seu officio de 19 do corrente, tem tido o consulado provincial, e prevenindo-a de que no caso de exigirem as forças dos cofres d'aquella thesouraria, que se estabeleça uma ordem de preferencia nos pagamentos, deve pagar antes de tudo ao corpo de policia aos empregados publicos, e ao pessoal occupado nas obras por administração, dependendo o mais das circumstancias da arrecadação, que se for fazendo, conforme for sendo pela presidencia determinado.

Dito.—A mesma para mandar satisfazer a requisição, que lhe foi feita pelo juiz municipal da primeira vara, relativamente ao exame das letras d'aquella thesouraria, que tem de ser junto ao processo instaurado contra João Baptista Pereira Lobo por crime de estellionato.—Communicou-se ao dito juiz.

Dito.—Ao director das obras publicas approvando as despezas, que Sm. participa haver feito na importancia de 261,120 rs, sendo 148,600 rs. com os reparos, que accresceram a ponte dos Afogados, alem da quantia anteriormente consegnada, e 112,520 rs. com pequenos concertos das estradas do Sul, Norte, Pao d'Alho e Victoria —Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.--Ao bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa convidando-o a vir prestar o devido juramento afim de entrar desde ja, visto assim convir ao serviço publico, no exercicio do lugar de juiz municipal e d'orphãos do termo do Pao d'Alho, independente da apresentação de sua carta para cujo fim lhe fica marcado o praso de 3 mezes.

Dito.--Ao major commandante interino do Primeiro batalhão da guarda nacional do municipio de Nazareth dizendo que não pode ter lugar o pagamento dos prets dos guardas nacionaes, que fizeram serviço por 11 dias em falta do destacamento do corpo de policia, porque a serviços dessa ordem presta-se em toda a parte a guarda nacional sem vencimento algum.

IDEM DO DIA 20.

Officio -- Ao Exm. presidente do Ceara, remettendo as propostas dos dous fabricantes existentes nesta cidade, ácerca das 24 grades de ferro, que S. Exc. encommendou para a cadeia, que se esta edificando na capital daquella provincia, afim de que, tomando em consideração o que se pondera na de C. Starr & Companhia, resolva o que julgar mais acertado, e transmitta suas ordens definitivas, certo de que a obra se fara com brevidade.

Dito -- Ao commando das armas, approvando o contrato que pretende fazer para continuar no serviço do exercito por mais quatro annos, o soldado da companhia fixa de cavallaria, Antonio Ferreira, que já finalisou o tempo porque era obrigado a servir, e foi julgado apto para esse fim, segundo consta dos documentos que devolve, e prevenindo-o de que nesta data officia a pagadoria militar, para mandar abonar ao referido soldado, de conformidade com as ordens em vigor, a gratificação de 120,000 rs. -- Neste sentido officiou-se a pagadoria militar.

Dito -- A thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver concedido 15 dias de licença sem ordenado ao juiz municipal do termo do Rio Formoso, Francisco Rodrigues Sette, para tratar de sua saúde. -- Neste sentido fizeram-se as outras communicações.

Dito -- A mesma, transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 240,000 rs, saccada pela thesouraria do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Joaquim Romão Seabra de Mello -- Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito -- A mesma, communicando, que concedeu 20 dias de licença com vencimentos, ao bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz municipal da primeira vara desta cidade, para tratar de sua saúde -- Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito -- A mesma, inteirando-a de haver o juiz de direito de Goianna, bacharel Antonio Joaquim de Albuquerque Mello, participado, que no dia 17 do corrente, passara a vara ao respectivo juiz municipal em razão de ter sido nomeado desembargador da relação do Maranhão.

Dito -- Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal feito ao soldado do nono batalhão de infantaria, José Theodoro de Azevedo. -- Communicou-se ao commando das armas.

Dito -- Ao inspector do arsenal de marinha, communicando que, á vista de sua informação, acerca do requerimento, em que Manoel Jorge da Motta, pedia se lhe mandasse entregar sob fiança, uma porção de madeira de amarello embargada por aquelle arsenal, deu o seguinte despacho —Como requer, quanto as canoas sómente.

Dito -- Ao mesmo, para que, em attenção ao que ponderou o commandante do brigue escuna Legalidade, mande dar alta da enfermaria de marinha, afim de que possam tratar-se em suas casas, ao segundo tenente da armada, Manoel Antonio Victal de Oliveira e ao guarda marinha Antonio Botelho Pinto de Mesquita, que se acham recolhidos a mesma enfermaria. -- Communicou-se ao dito commandante.

Dito -- Ao promotor publico de Nazareth, reenviando os papeis relativos ao africano Francisco, apprehendido pelo commandante do destacamento daquella cidade, e declarando em resposta ao que Smc. ponderou, que o facto de morar em Goianna o supposto delinquente não dispensa o processo no lugar onde foi apprehendido o referido africano, e onde portanto se presume ter-se commettido o delicto, devendo por conseguinte Smc cumprir com o seu dever, embora passe a fazer as requisições que forem convenientes ao promotor e as autoridades de Goianna, ou de outro qualquer lugar, onde se julgue estar o criminoso.

Dito -- Ao delegado de Flores, para que, das 60 praças, que alli se acham destacadas, satisfaça do melhor modo, que lhe fôr possivel, a requisição, que fez o subdelegado de Tacaratú, de um destacamento de 20 praças sob o commando de um official. -- Neste sentido expediram-se as convenientes ordens

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 23 de dezembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 47.

Manda o Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seara commandante das armas, transcrever na primeira ordem para conhecimento da guarnição e devido effeito, o aviso do ministerio da guerra de 5 do corrente, que por copia lhe foi endereçado pelo Exm. Sr. presidente desta provincia com officio de hontem datado:

« Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 5 de dezembro de 1851.

Illm. e Exm. Sr.--Havendo por bem S. M. o Imperador por decreto de 28 de novembro ultimo, nos termos do artigo 2.º do plano approvado pelo decreto numero 352 de 20 de abril de 1844, mandar supprir as pagadorias militares existentes nas diversas provincias, ficando á disposição do ministerio da fazenda os respectivos empregados, assim o communico a V. Exc. para sua intelligencia e execução na parte que lhe toca.

Deos guarde á V. Exc.--*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*--Sr. presidente da provincia de Pernambuco.--Cumpra se.--Palacio do governo de Pernambuco, 22 de dezembro de 1851.--*Victor de Oliveira.*»

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

———

Não tendo comparecido no quartel general no dia 22 do corrente os Srs. officiaes da terceira classe do exercito abaixo nomeados, afim de serem inspeccionados de saude, manda o Exm. Sr. marechal de campo graduado commandante das armas, declarar aos mesmos Srs. officiaes, que devem estar presentes a nova inspecção, que foi congregada para o dia 29 do andante mez, ficando na intelligencia que pela falta de comparecimento no indicado dia, serão considerados ausentes.

Capitão--Antonio Dornellas Camara.
Dito--João José Gomes.
Dito--João Francisco do Rego Barreto.
Tenente--Bernardo José da Graça.
Primeiro tenente- Hemeterio José Vellozo da Silveira.
Dito -- João Marinho Cavalcanti de Albuquerque.
Segundo tenente--José de Barros Cavalcanti.
Dito--Sebastião José do Rego Barreto.

Quartel-general na cidade do Recife, 23 de dezembro de 1851.
Francisco Camello Pessoa de Lacerda,
Capitão secretario do commando das armas.

EXTERIOR.

QUESTAÕ BRASILEIRA NO RIO DA PRATA.

Montevidéo, 20 de novembro de 1851.

Rosas, o homem mais rutineiro de quantos tem manejado negocios publicos, estabeleceu hoje contra o governo de S. M. imperial a mesma propaganda que estabelecera em 1839 e 1840 contra o governo da França, e que repetio cinco annos depois contra os governos da Inglaterra e da França.

Nessas épocas combatemos o seu systema, e hoje vamos fazer o mesmo, porque nao queremos que elle seja mais perseverante na mentira do que nós na verdade.

No primeiro bloqueio francez Rosas manteve em excitação o espirito susceptivel das massas, declamando na tribuna, na imprensa e nos documentos do seu ministerio sobre o perigo que corria a independencia nacional, ameaçada a republica por uma conquista premeditada de ha muito pela monarchia franceza.

A independencia, a honra, a dignidade, o systema politico da nação, tudo era apresentado pelo astuto dictador aos olhos dos nossos povos bisonhos como correndo o imminente perigo da sua ruina. Todos os seus adversarios politicos lhe atiraram á cara as unicas pretenções da França na questão que com elle tinha. Porém os seus adversarios não podiam, de um paiz estrangeiro, fazer-se ouvir aos povos clausurados pela dictadura, e Rosas conseguio em parte o seu designio.

Em 1845 repetio-se a mesma scena, e essa torrente de periodicos que sahe da imprensa de Buenos Ayres para derramar-se por toda a republica e ainda fóra della, leva a todas as partes a propaganda de Rosas sobre a conquista européa. E não nos enganamos, essa propaganda surtio o seu effeito na republica, porque a imprensa que lhe fallava a verdade não podia competir em circulação com a de Rosas. Acreditaram-o, e os nossos nobres soldados fizeram-se matar no Obligado crendo com a melhor boa fé do mundo que morriam defendendo a independencia da patria que os gringes queriam conquistar.

Entretanto nem a França em 1840, nem a Inglaterra e a França durante a intervenção conjuncta tomaram uma pollegada de terreno á republica. Os factos desmentiram o dictador, e justificaram as seguranças dadas pelos seus inimigos.

Mas Rosas não faz caso disso. O systema foi bom naquellas duas épocas, acha que he bom repeti-lo em 1851; não já contra a França e Inglaterra, mas contra o imperio do Brasil, porque o Brasil tem uma questão que ventilar no Prata, e ha de ser por força questão de conquista, questão do principio monarchico contra a republica, questão de dignidade, etc., á qual devem acudir todos os Argentinos para derrocar o throno imperial, matar todos os Brasileiros e lançar fogo a todo o imperio; porque o perfido gabinete quer nada menos que conquistar as duas republicas do Prata, e extirpar o principio americano que ellas guardam personificado no patriotismo do Sr. governador.

E este he hoje o thema favorito dos representantes e da imprensa de Rosas; thema variado nessa lingua selvagem que Rosas inventou para escarneo da cultura desse povo infeliz, e em que se modela a palavra de todos esses mendigos da imprensa e da tribuna que vão ás portas de Palermo solicitar de seu amo uma phrase ou expressão qualquer que possa servir para a calumnia, para o insulto e para a insolencia.

Entretanto, o que he que o Brasil veio buscar ao Prata, com o seu exercito e com a sua esquadra? Veio buscar o que ninguem tem direito de tirar-lhe, e o que todavia lhe tiravam; veio buscar o respeito á vida e á propriedade dos seus subditos; a paz das suas fronteiras; o equilibrio da sua influencia politica sobre um estado intermediario entre as duas grandes potencias desta parte da America Atlantica; e as conveniencias futuras de uma paz baseada, não no facto de não fazer-se a guerra, mas na conveniencia de interesses americanos reciprocos, que devem definir-se, estabelecer-se e praticar-se.

Examinemos com methodo todas estas questões.

O ponto de partida da posição que o Brasil assumio não he propriamente seu; elle foi impellido a tomar a attitude em que está hoje. Por conservar-se alheio a todo o contacto nos negocios do Prata, o Brasil foi censurado acremente mais de uma vez pelos escriptores politicos. Mas não entrava nos conselhos do gabinete de S. M. I. alterar a paz exterior da nação, esperando talvez que o tempo e o desenvolvimento natural dos successos lhe abrissem o caminho para chegar pacificamente a conclusões exigidas pelas relações do imperio com as republicas vizinhas.

Mas o poder de facto estabelecido na campanha oriental tomou a seu cargo precipitar o Brasil. A historia lamentavel das aggressões commettidas durante a guerra contra as pessoas e propriedades dos subditos brasileiros estabelecidos na republica ahi está consignada em todos os documentos diplomaticos que tem sahido á luz desde setembro do anno passado.

D. Manoel Oribe morreu para a politica, porém vive e viverá sempre para a historia; e he sobre factos irrecusaveis della que temos hoje necessidade de nomear esse general.

E pois as arbitrariedades de D. Manoel Oribe collocaram o governo de S. M. Imperial, affectado nos seus proprios interesses e instigado pelas reclamações dos offendidos, na necessidade de acabar com uma situação tão humilhante e aggressiva.

Porém este governo consultou primeiramente os meios suaves, e tentou as suas reclamações ante o general Oribe. Este general representava um poder de facto. A alliança que invocava com o governo argentino nem era effectiva, nem o podia ser, porque não ha alliança entre quem manda e quem obedece, nem, dado o caso de que ella existisse, tinha o Brasil obrigação de reconhecê-la.

Mas D. Manoel Oribe intrincheirava-se nesse pretexto artificioso; exige que o governo de S. M. se entenda com a legação argentina sobre as reclamações que tiver que fazer no territorio oriental, e ao mesmo tempo estabelece por intermedio dessa legação reclamações e ameaças na corte do imperio; complicando-se mais este torpe enredo diplomatico com a insultante pretenção de Rosas de obrigar o governo imperial a reconhecer-lhe caracter legal para fallar em nome da republica oriental, e de reclamar e protestar contra actos dirigidos unica e directamente contra o poder de facto de D. Manoel Oribe, consequencias todas do seu systema arbitrario, e do seu descomedido proceder.

Em um artigo de periodico não podemos fazer mais do que narrar em resumo; mas cada linha que escrevemos podemos justifica-la com um documento official.

O Brasil resolveu-se portanto a cortar o nó-gordio no territorio oriental, empregando as armas onde não bastára a transacção e a politica.

Mas não tratou de entrar no territorio vizinho, como Rosas em 1843; não, não quiz entrar nem como conquistador, nem como usurpador de nenhum direito da republica.

Forte pelo seu direito e pelo seu poder, dirigio-se ao unico governo do estado a quem reconhecia como tal, e pedio a sua acquiescencia para entrar no territorio nacional, afim de conter um poder de facto estabelecido nelle que offendia o imperio, e a quem o poder daquelle governo não podia alcançar.

Emquanto o governo de S. M. preparava as armas imperiaes que deviam reivindicar os direitos offendidos por D. Manoel Oribe, rebentava na republica argentina a revolução de Entre Rios.

Essa revolução directa contra o governo de Rosas devia dirigir os primeiros passos da sua acção marcial sobre o poder do dictador, enthronisado na campanha oriental, debaixo do especioso motivo de uma aliança com D. Manoel Oribe. Esse general, pois, com o exercito de Rosas as suas ordens, assim como elle estava ás ordens do dictador, apparecia á revolução de Entre Rios sob a mesma face que apparecia ao Brasil; isto he, como um inimigo commum de ambos, cujo anniquilamento o Brasil pela sua causa, e a revolução de Entre Rios pela sua, entendiam ser de imperiosa necessidade. E d'aqui se originou a alliança e a combinação de operações que tiveram lugar na campanha que terminou em outubro.

Até aqui pois a origem immediata da questão actual.

Para fazer desapparecer ainda a minima sombra de suspeita sobre as vistas da politica brasileira a solemne declaração da corôa ante as camaras da reacção, as francas explicações do ministerio, as concordes declarações do conde de Caxias, succederam os factos mais solemnes, ainda mais eloquentes, como:

A alliança com o poder executivo que hoje representa todo o porvir da nação,

A conducta desinteressada do imperio depois de achar-se anniquilado o poder de D. Manoel Oribe na republica.

E se para os homens como Rosas nada valem as declarações dos soberanos, e a revelação dos factos consummados, porque para elle não ha religião na palavra, nem moralidade nos factos, o resto da humanidade não he vasado felizmente no molde de que sahio aquella vida espuria da raça; e na presença da verdade não sentirá a inquietação que elle quer inspirar-lhe sobre as vistas do Brasil.

Porém não era sómente o respeito á vida e á propriedade dos Brasileiros estabelecidos no territorio oriental o que o Brasil quiz buscar com o emprego das suas armas; era tambem, como dissemos antes, a paz futura das suas fronteiras quem lhe inspirava aquella medida.

Ha alguem na Europa e na America que tenha posto em duvida a situação reservada ao Brasil no dia em que Rosas completasse a sua obra de cominação no Estado Oriental? Occultou-o nunca o mesmo Rosas? Negou-o acceso o general Oribe? Nos ultimos sete annos a legação argentina no Rio de Janeiro fez alguma outra cousa que fosse formar um protocolo enorme de protestos, de reclamações e de queixas contra o imperio, postergando sempre a solução desse viveiro de questões pendentes para um tempo calculado malignamente pelo seu governo?

Houve artificio ou genero de negativas que Rosas não desperdiçasse para resistir as continuas aberturas do gabinete imperial sobre a necessidade e conveniencia de concluir o tratado definitivo de paz que se estipula na convenção do anno de 1828? Ha um só soldado no exercito que foi de Rosas, e que esta hoje as ordens do general Urquiza, que não repita as esperanças com que Oribe os afagava de enriquecerem se em uma guerra proxima com o imperio?

E se tudo isto não bastava para que o Brazil formasse a idéa da guerra que o esperava, os homens de estado do imperio que illustram os conselhos do gabinete de S. Christovão poderiam continuar a desconhecer sempre que a guerra externa no governo de Rosas era a conservação de sua existencia; que a guerra he para o governo de Rosas o que he a paz e a ordem para os governos constitucionaes, e que a extensão de poder que chegasse a adquirir na conquista oriental até abriria o caminho de uma guerra continental, que não faria se não mudar de theatro, porém nunca de meios nem de fins; e que o primeiro theatro dessa guerra havia de ser forçosa e irremissivelmente a provincia do Rio Grande, se as suas portas se consummasse o triumpho da dictadura argentina.

E pois que meio mais conducente para prevenir esta calamidade futura, do que o de anniquilar esse poder de facto estabelecido na Republica Oriental, e com o qual contava Rosas para seus planos ulteriores? Assim não só as provocações de Oribe, senão a necessidade de assegurar a paz futura, autorizaram o brazil a tomar a posição em que hoje se acha.

Pode dizer-se, porém, que todas estas causas immediatas se perdem de vista ao lado de outras razões de alta politica que aconselhavam a acção militante do imperio, para que nelle se desenvolva depois, assim como nas republicas do Prata, a acção politica que lhes convém como Estados chamados a entender-se entre si para crear e dar solidez a relações de genero mui distinctas daquellas que até hoje tiveram.

O novo Estado creado pela convenção de 1828 esta destinado a conservar sempre em sua independencia certo equilibrio politico entre a republica argentina e o imperio; mas no dia em que a acção dessa independencia for contida pela influencia de algum daquelles Estados, sentira logo o outro os effeitos da extenção de influencia no seu vizinho.

O brazil não podia olhar sempre com indifferença para o trasbordamento de uma influencia politica trazida ao territorio oriental, e nelle sustentada pelas baionetas de Rosas.

Ainda que a convenção preliminar não desse ao brazil nenhum direito a este respeito; ainda que D. Manoel Oribe não tivesse abusado tanto da tolerancia do governo imperial, e ainda que o systema de governo de Rosas não inspirasse suspeitas e paz do imperio, sempre seria certo que um principio de conveniencia politica aconselhava ao governo imperial a necessidade de conter o vôo de uma influencia que se estendia demasiadamente sobre suas fronteiras.

Esta necessidade inspirada pela conveniencia, he a que sustenta na Europa o equilibrio continental, e nós, por sermos Americanos, não temos direito de exigir que nossos vizinhos olhem impassiveis para aquillo que em todas as partes do mundo se vê com inquietação e se contem immediatamente.

Por outro lado, entre o brazil e os Estados do Prata ha grandes e poderosos interesses que pedem altamente sua discussão e sua pratica tranquilla á sombra da paz, da boa fé e das conveniencias reciprocas. Interessados nisso o Brazil e os povos meridionaes, só hoje o governo selvagem de D João Manoel Rosas oppõe obstaculo de ferro, atrasado e torpe, a coordenação daquelles interesses.

Na questão dos rios, temos com o Brasil relações de politica e de commercio, de cujo estabelecimento equitativo resultara população, poder e prosperidade, tanto para elle, como para a republica argentina. A este *desideratum*, porem, só chegaremos com a paz e com um governo no nosso paiz que não seja nem a sombra do governo de Rosas.

Temos de estabelecer na America principios de um direito das gentes que não podera ser por certo o direito das gentes da Europa, porque sera baseado nos principios da justiça universal como este he, mas modificado por nossa differente condição politica, por nossas conveniencias americanas e por nossas relações com a Europa, tão mal estabelecidas até hoje.

Mas para lançar sobre o terreno instavel da nossa existencia politica essas primeiras pedras fundamentaes do nosso reinado futuro, carecemos de ligas americanas consolidadas por nossas conveniencias proprias, que servão de antemural para conter o trasbordamento inaudito de arbitrariedades com que a politica européa vem a miudo lançar-nos em rosto, não nossa debilidade senão nosso atraso; não a falta de meios, senão a falta de virtudes e de sabedoria para combina-los e systematisa-los.

Imaginai uma liga politica entre o Brasil, a republica oriental e a argentina nesta parte da America, correspondendo-se em relações de interesse commum com os estados banhados pelo Mar Pacifico, e dizei o que faria a Europa politica no dia em que toda America puzer em cheque mate a Europa commercial para conter as demasias da outra.

Quereis conhecer o poder da America associada, vós outros que vos empenhais, não por maos, sim por [illegible], em fazer della um continente de cidades [illegible]? Vinde a Montevidéo, e mostrar-vos hemos o lugar em que acabam de estar acampados trinta mil homens, quando sómente se achavam associadas duas provincias da republica argentina, a extenuada republica oriental e o Brasil, que não fez senão a quinta parte do esforço que pôde fazer.

Mas para todas estas altas combinações da politica americana, que são reclamadas imperiosamente pela gloria, pela grandeza, pela prosperidade e pelo futuro destes povos, cumpre livra-los desse governo, tão funesto a sua civilisação como apropriado a decadencia de uns e ao mal-estar de outros.

Acreditar que o Brasil havia de fazer sempre o sacrificio de suas mais vitaes conveniencias para conservar uma paz que não era senão o germen de uma guerra, seria suppôr no imperio a ausencia de todo o sentimento publico, anuviada nelle a optica das grandes vistas em politica.

E em todas estas causas regeneradoras da posição actual do imperio vê-se acaso outra cousa que não seja aquillo mesmo que faria a republica argentina em identicas circumstancias?

Nenhum direito permanente da republica esta em perigo. Não he contra sua dignidade nem contra sua bandeira que o imperio se dirige, e seria absurdo suppôr isto desde que se vê um poder argentino, que hoje representa a honra e a gloria desse povo offendido, dar a mão de alliado aquelle que não quer senão o que quer, e vai conseguir a revolução argentina.

O governo de Rosas não representa nem a opinião da nação, nem nenhuma de suas glorias, nem uma unica de suas instituições. He o representante fiel e eloquente de suas desgraças, de seu atraso, de seu descredito. E se o Brasil he estrangeiro para qualificar e accusar esse governo, devia sê-lo tambem para os meios agitadores da sua politica: culpar o Brasil pelo que faz, ou pelo que fará d'ora em diante contra Rosas, equivaleria a accusar a revolução de Entre-Rios, porque se esta quer desfazer-se de uma tyrannia que faz mal ao paiz, o outro não tenta nem pretende outra cousa, por conveniencia que são suas e que consteguintemente ninguem tem direito de desconhecer.

Ha porem mais do que isto.

O Brasil, que foi provocado por Oribe a emprehender sua campanha no territorio oriental, acaba de ser provocado pelo dictador Rosas a operar contra o seu governo.—Não se perca de vista este importante ponto de partida.—O governo imperial nos documentos mais serios declarou que suas operações apenas iriam até onde chegasse o poder de Oribe no territorio oriental. E fosse porque assim o pensava, ou porque previo o que tem succedido, teve a habilidade de circumscrever a guerra nesses limites.

Se, pois, Oribe não era, como assegurava Rosas, um subalterno seu em nada era offendido como governo argentino, porque até essa mesma ridicula alliança tantas vezes invocada, tinha sido negada pela legação argentina no Rio de Janeiro.

Demais, o artigo 18 da convenção preliminar de paz nada tinha com este assumpto, pois que o Brasil nesse artigo não se compromettera a consentir que um poder intruso, sem entidade alguma, estivesse roubando e matando os brasileiros nas proprias fronteiras do imperio

Porem Rosas desde Buenos-Ayres faz-se dono da republica oriental, e encarrega-se, não de mandar contra o Brasil um exercito de soldados, mas sim um exercito de desaforos, e ameaças de guerra e morte do imperador para baixo; e, para melhor manifestar seu proceder, responde ao ministro plenipotenciario de S. M. Britannica, que não aceita a mediação que lhe propõe; senão quando elle Rosas, tiver repellido as aggressões, as hostilidades violentas do Brasil, que repellira energicamente empregando para isso todos os meios.

Muito pouca habilidade teria o governo de S. Christovão, e muito pouco bom senso mostraria a nação brasileira, se depois de uma declaração de guerra tão descarada, quizessem conservar-se nos limites de suas primeiras declarações; desconhecendo que a paz futura do imperio depende hoje da existancia do governo de Rosas.

O futuro da situação nos revelará a previdencia da politica brasileira na actual situação critica para a sorte do Brasil e das republicas do Prata.

Entretanto, julgamos ter reduzido a termos simples e precisos esta questão brasileira, que nasceu e tomou vulto no mesmo Rosas, e que o astuto dictador quer fazer acreditar ser devida a uma politica usurpadora, e a todas essas trivialidades com que por tanto tempo conseguio illudir as massas a quem tem sempre explorado em beneficio seu, e em prejuizo dellas.

(Mensagero de Montevidéo.)
(Jornal do commercio.)

RIO DE JANEIRO.

AO AMIGO AUZENTE.

Côrte, 13 de dezembro.

Estão os nossos politicos como peixinho n'agua: logo depois do dia de Nossa Senhora da Conceição entrou a barra do Rio de Janeiro o paquete inglez de Southampton, e no dia seguinte o do Rio da Prata. Os jornaes estão pejados de noticias, e os nossos politicos estão atolados nellas com tanto prazer que he um gosto vê-los

Unusquisque suo sensu abundat,—creio que assim se exprimia um tal poeta latino: tenho feito tenção de comprar um *Spectator*, periodico que outr'ora se publicou em Inglaterra, e que he um manancial de citações, mas ainda não chegou occasião. Logo que eu o possua, hei de enfeitar as minhas escripturas com verso e prosa alheia em todas as linguas; sempre vale alguma cousa, digam o que disserem. Em falta de rasões, uma bôa citação latina ou grega tem muito valor, principalmente se o adversario he hospede na lingua em que se cita.

Como lhe eu ia dizendo—*Unusquisque suo sensu abundat*—que bem traduzidinho quer dizer—se não houvessem gostos no mundo, coitado do amarello!—Cada qual tem sua predilecção; e porque não a hade haver para as noticias politicas? O mais he que muitas vezes tenho-me sorprehendido em delicto de predilecção pelas noticias politicas:—fique sabendo que para mim he delicto, e grave, ter um homem predilecções; nunca as tive, não as tenho, e Deos ha de permittir que morra sem as ter. He este o meio de viver feliz; aceito o mundo como elle he, com todos os seus achaques e mazelas; quando acontece qualquer catastrophe tenho sempre por consolo que a cousa podia ser peior.

Sou um philosopho completo; só me falta a cara suja e a capa esfarrapada.

Estou em mão dia: ha alguma cousa na bola; o pensamento não segue direito—está parecendo com sege de aluguel que corre pelas ruas da cidade: vai aos troncos e ba rancos.

As noticias da França fizeram-me banzar; aquelle Luiz Napoleão tem uns modos de dirigir os negocios do estado, que se não he um grande talentaço, ás vezes incomprehensivel aos profanos, ha de por força ter patente de parvalhão. Ia elle muito bem com o seu ministerio de repressão; parecia que o homem estava de todo em todo curado da mania das utopias, e desejava a todo o trance fazer dominar a ordem; e eis senão quando desfaz-se o ministerio, nomeia para seus conselheiros uns Tiburcios, e sem mais nem menos estende a mão aos revolucionarios universaes! Esta só pelo diabo! Ou Luiz Napoleão tem muita força, e quer acabar com os pannos quentes, ou reconheceu que estava em grande perigo e quiz salvar-se, ou então tresleu.

Se eu fôra politico, faria agora uma dissertação para concluir de um dos tres modos, segundo os meus desejos, e embora a *conclusão de facto* fosse outra, diria que a questão se resolvêra por absurdo, e que por tanto não se sujeitava. Faria como a nossa opposição, que fantasiou uns tratados entre o Brasil e o Estado Oriental a seu modo, inventou a cessão da ilha de Martim Garcia, e outras cousas mais, que se agitavam ao que ella queria: como os tratados sahiram outros, a opposição da-os por não celebrados, não os reconhece e nem os publica. Os sabios são todos assim: teimam até o fim; não são homens de duas palavras, nunca se enganam, nunca reconhecem que erraram. Com elles repete-se sempre a historia da mulher do piolho.

Continuando no que lhe ia dizendo, o tal Luiz Napoleão quer agora ampliar a capacidade eleitoral, que elle mesmo restringio quando sanccionou a lei de 31 de maio de 1850; por ahi pretende elle fazer a sua passagem para o cocuruto da Montanha, ainda que os seus amigos dizem que não ira além. Nestas cousas de apostasia politica e religiosa, o primeiro passo he que custa; dado elle, estão dados todos os outros.

Muita gente presume que das bulhas do presidente da republica franceza com a assembléa legislativa sahirá o triumpho dos socialistas. Eu o acreditaria se essa gente tivesse a menor idéia do que he governo. Podem elles em un *coup de main* empalmar o Hotel de Ville, os ministerios e as cadeiras em que se sentam os que governam; mas esse prazer ha de lhe durar pouco tempo. O que me esta parecendo he que os acontecimentos se vão precipitando para que os Francezes tenham um throno, não de sua escolha, mas imposto.

A' Suissa manda-se dizer que faça aquietar os demagogos: com a França a cousa he outra, e bem pôde ser que os interessados na paz da Europa vão acabar com o ninho de demagogos, com applauso, senão com auxilio do Leopardo, que não deixará escapar a occasião de pôr impedimentos a prosperidade da França.

Inglez he o diabo... Lembrou-se um tal Kossuth, que foi dictador em Hungria, e que deu com a Hungria em pantanas, de fazer uma viagem a Inglaterra. O projecto foi logo solemnisado com a triplice bateria, a realisação delle foi festejada, como V. deve ter visto nos jornaes. Banquetes sobre banquetes, discursos e mais discursos; era a segunda parte da exposição de Londres.

Escreveu-me o Pereira da Silva recommendando-me que não acredite que esse enthusiasmo seja politico; bem se importam os Inglezes com o ex-dictador da Hungria; fazem tanto caso de Kossuth como de qualquer outro viajante que va dar com os ossos n'aquella terra. Todas as festas, todos os banquetes, toda a bulha que se fez com a viagem do tal Hungaro, foram pautados pelo interesse commercial. Por esse modo chamaram concurrencia, e d'ahi resultam necessariamente compras, vendas, alugueis, emfim todas quantas avenças e convenças póde inventar o commercio inglez, que com tudo sabe especular. O Pereira da Silva não era capaz de enganar-me: he um moço temente a Deos, que tinha o Padre-Nosso em um quadro no seu escriptorio, segundo revelou ao publico o linguarudo do Arrigio, de quem tenho tido saudades. Receba, pois, esta explicação como da mão do Pereira da Silva.

Com estas e outras historias ia-me esquecendo de dizer-lhe que chegou o *Prince* do Rio da Prata. O nosso Honorio, acompanhado pelo Paranhos, não tem descansado: rio a baixo, rio acima, elles vão dando conta satisfactoria dos negocios de que os incumbiram. O Lopez do Paraguay adherio a alliança com o Brasil; foi mais um triumpho da politica encetada e seguida pelo Paulino nas margens do Rio da Prata.

Chegou ahi o ministro Southern, que vem substituir o Hudson. Se he exacto o retrato que se me tem feito do novo ministro inglez no Brasil, parece-me que com rasão se lhe pode continuar aqui o nome com que era conhecido no Rio da Prata. Ha gente assim; faz-se tão celebre por suas acções que

afinal perdem os nomes que receberam no baptismo para tomarem outros que condigam com o motivo por que se celebrisaram.

Ha aqui um ponto que desejo e hei de averiguar, e vem a ser se Inglez ha baptisado: a primeira vez que me encontrar com o meu vigario, que he o conego Marinho, hei de perguntar-lh'o e o conego ha de satisfazer-me, porque he vigario. Elle já não he conego só; por seus talentos e virtudes, por ser um sacerdote de muito boa vida que só se occupa da educação da mocidade no seu collegio, e da edificação de suas ovelhas na freguezia, Sua Santidade fêl-o monsenhor: o Marinho agora, nos dias em que quer mostrar-se, anda com uma batina rôxa, mas não fica bonito, não. O que he um homem andar nas vias rectas do Senhor!

Està me parecendo que o Southern ha de desmentir tudo quanto se pensa, e se diz delle: o diabo não he tão feio como se pinta. Dizem por ahi que elle não tinha vindo no vapor passado por causa da musica, e outras parvoices iguaes. Tudo he mentira: o Southern veio, e veio sozinho com duas criadas.... Vamos adiante.

A honrada sala de Buenos-Ayres, depois de ter dado as ultimas autorisações ao dictador e capitão-general, agora eximio-o da obrigação de dar conta do que fizer. Não sei se nesta isenção está tambem comprehendida a conta que lhe quer tomar o general Urquiza. Boas contas faz o preto, mas seu senhor o quer vender.

Metti-me em boas! Escrevo-lhe a respeito da novidade das clavinas do piquete de cavallaria no dia 2 de dezembro, e eis-me a braços com um tal Sr. Souza Silveira, que pretende por-me a ignorancia á mostra. Para tão pouco não havia necessidade de tão esforçado cavalleiro. O homem sabe da historia: diz que o anno passado já o piquete que precedia o coche imperial vinha com as clavinas em posição de fogo, que isso se praticava nos tempos d'el-rei, e que o principe presidente da republica franceza visitou um estabelecimento publico precedido de couraceiros de pistolas em punho e engatilhadas; e accrescenta que essa postura militarmente arregaçada do piquete de cavallaria he um apparato como tantos outros da magestade.

Quem não sabe he como quem não vê: bom foi porém que eu me mettesse nesta camisa de onze varas, para que mestre Silveira nos viesse dar uma lição de estylos e de bom gosto. Consultei um amigo meu, que foi cabo de esquadra de cavallaria, e que militou sob o commando de Luiz Paulino, e elle me disse que, quando o seu commandante armou o regimento de cavallaria como carabineiros, iião os batedores adiante do coche de el-rei com as clavinas alçadas, porque todo o regimento ia assim armado; e que estava reservado para agora fazer marchar um regimento de cavallaria ligeira com espadas desembainhadas, levando na frente um piquete ou guarda avançada com clavinas em punho; que isto só seria permittido, como eu lhe disse, se o regimento tivesse de passar por terreno que precisasse ser explorado, ou se temesse o encontro de inimigos.

O mesmo cabo d'esquadra notou muito que mestre Silveira, na lição que me quiz dar, dissesse que o primeiro regimento da cavallaria ligeira estava armado como dragões; affirma elle que ha ahi uma contradicção grosseira, em que só poderia cahir quem fosse hospede na materia: um regimento de cavallaria armado como dragões passa logo a ser cavallaria pesada.

Nada, porém me deu mais gosto do que o exemplo trazido da França. Mestre Silveira, comparando o imperador do Brazil no dia de seus annos, na capital do imperio, com o presidente da republica franceza, que vive cercado de inimigos e de ciladas, e que por isso tem obrigação de prevenir-se! Mestre Silveira, V. S. agora claudicou. Ha muita gente que affirma que V. S. nem vio, nem leu isso que disse: cavallaria pesada em marcha ou em ordem de batalha com pistolas em punho e engatilhadas he novidade ainda maior do que o tal piquete de cavallaria com as clavinas em postura de fazer fogo.

Não sou militar, e fico constrangido sempre que tenho de tratar dessas cousas; portanto passo a outro assumpto.

Os governos provinciaes vão tomando a peito a organisação da instrucção publica. O digno presidente de S. Paulo, o Sr. Nabuco, publicou um regulamento para este fim, que em algumas de suas disposições capitaes assemelha-se ao da provincia do Rio de Janeiro. Pouco importão, porem, regulamentos e leis bem pensadas, se não houver uma inspecção zelosa e uma direcção systematica do ensino. Felizmente, em S. Paulo a pessoa que foi nomeada para director geral dos estudos he o Dr. José Ignacio Silveira da Motta, de quem V. já tera noticia como um dos lentes mais habeis e mais conceituados do curso juridico. O Dr. Motta ha de satisfazer completamente os desejos do presidente, e fará grande serviço a instrucção publica em S. Paulo.

Acha-se actualmente naquella provincia o Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva, incumbido pelo ministro do imperio para colher e reunir todos os documentos concernentes á historia do Brazil, e especialmente a da mesma provincia. Acertada foi a escolha; o Dr. Costa Pinto he moço muito intelligente, e ha de sahir-se bem da commissão que lhe deram.

Até outra vez; ahi está o «Mercantil» ás bulhas comigo, mas hoje não tem resposta. Vou me vestir, e esperar que passe uma gondola ou omnibus para ir ao baile campestre. Estou convidado pelo Fialho.

PORTO-ALEGRE.

18 de outubro de 1851.

Recebemos aqui a mala do *Bahiana* no dia 13 do corrente, em que tambem chegou o primeiro vice-presidente, Dr. Bello, e por signal que debaixo de tão furiosa chuva, que o mais valente desejo não teria sido capaz de affronta-la para ir receber no desembarque ao novo administrador da provincia. Não obstante ainda alguns houveram tão devotados, ou tão novelleiros se quizerem, que não hesitaram em se arriscar contra todo o mao tempo para lhe anteciparem seus cortejos.

O dia seguinte, porém, foi, como de direito, dia de comprimentos e de visitas, cada qual procurando fazer acto de presença, e dar demonstrações de total cordialidade; mas não pense por isso que o tempo tomasse parte nestas demonstrações de bem vinda, porque continuou a chover que regalava. De qualquer modo, designou-se para a posse e juramento o immediato, 15 do corrente, e então o tempo julgou opportuno serenar-se, dando lugar para que se realisasse a ceremonia com a solemnidade conveniente.

E assim foi por certo, porque em tantas posses e juramentos, como tenho visto nesta provincia, onde os presidentes duram como camisa de pobre, do domingo á quinta-feira, ainda não vi nenhuma que tão concorrida fosse. A comitiva dos dous vice-presidentes era em verdade brilhante, quér pelo numero, quér principalmente pela qualidade das pessoas; e se eu lhe achei algum defeito não foi outro que levar officiaes de mais para tempo de guerra.

Com o Dr. Bello veio tambem a tão fallada lei da guerra, mas a coita linha ahi vai correndo de folha em folha, sem ter merecido ao menos incutir o mais pequenino medo a ninguem ainda. Setenta leis da guerra que mandassem não teriam feito metade do barulho que o famoso aviso de 16 de setembro sobre as compras para o exercito.

Igual sorte tem cabido á da creação do curso militar nesta provincia, com quanto fosse elle uma das nossas mais palpitantes conveniencias. Porém, como he sabido que emquanto permanecer em operações o exercito se lhe não ha de dar execução alguma, d'ahi collijo que vem este silencio e indifferença.

Se me não engano, o Dr. Figueiredo Rocha, actual chefe de policia da provincia foi nomeado presidente da junta de justiça militar, instituida pelo § 8.º do art. 1.º da lei da guerra, porém tambem supponho que não acceitara a prebenda, pouco cobiçoso de ir funccionar talvez sobre a fronteira, elle que tanto gosta desta risonha cidade. Se assim for, não sei a quem caiba tão importante lugar; por que tenho para mim que dos que poderiam e deveriam servi-lo poucos hade haver que se devotem a isso.

Por fortuna, não me parece que a junta seja por emquanto mui precisa, visto o rumo em que caminham os negocios no estado Oriental; e digo —por emquanto—, porque tenho convição perfeita de que ainda agora vamos acabando a introducção de um poema, que tem em si matria para não poucos cantos.

O exercito, ha pouco ainda destituido de todos os recursos, marchando a pé, e com centenas de soldados de cavallaria desarmados, e carregando ás costas os arreios, completou-se de tudo felizmente antes de transpor o Rio Negro. Mais de 150 carretas lhe chegaram de Caçapava com tudo quanto carecia: e desses artigos a muito grande maior parte tem sido já enviada desta, depois que chegou o seu actual commandante em chefe.

Do mesmo modo a elle foi devido refazerem-se as cavalhadas, estenuadas pela sua má qualidade, e as violentas marchas que foi preciso completar na peior estação do anno, e com um tempo que tem corrido detestavel. A collocação dos nossos diversos corpos era tão pouco calculada para as eventualidades desta guerra, que foi sufficiente para anniquillar completamente as suas cavalhadas o trabalho de chegarem ao ponto de que deviam partir as suas operações, e será uma fortuna que semelhante lição não torne a ser perdida, como tantas outras que fornecem as guerras de 1825 e a da revolução.

O Neto, que segundo Rosas devia rebellar o Rio Grande em seu proveito, o valente Netto já marchou a incorporar-se com o conde, conduzindo 400 homens. A este respeito dizem as folhas do Rio Grande que marchou de Piraby no dia 11 deste com 60 lanças; mas que ao chegar á sua estancia em Samora, encontrou mais 340, reunidas pelo seu capataz para perseguir uns salteadores que lhe haviam saqueado o estabelecimento, e que felizmente bateu e despojou do butim, quando já elles haviam tambem roubado a fazenda do Custodio da Silveira. Pelo visto, o bom do capataz não era muito peco.

Ismael Soares, e o Joca Tavares tambem tinham marchado com 200 homens um, e o outro com 300; e estou que ambos serão os mui bem vindos no exercito, aonde gosam a reputação de bravos e entendidos. O Ismael foi tenente coronel dos republicanos, e he genro do lembrado coronel Medeiros, um dos mais illustres nomes que deploram os militares Rio-grandenses.

Tenho agora de lhe mencionar um facto estranho, e que me deu ao trabalho de investigar com todo o esmero para affirmar-lh'o. Quarenta e tantos bugres, dos que vagam nas immediações do Passo Fundo, se apresentaram ao tenente coronel Baptista Mello, commandante do corpo da Cruz-Alta, para irem com elle matar Castelhanos. Encabeçava-os um Cacique Prudente, que me dizem ser um dos dous que foram a essa corte agora ha mezes, e de quem se dignou S. M. ser padrinho de baptismo.

Já vê, *portanto*, que não era tão geral a conflagração dos indigenas da Serra Geral, como candidamente acreditaram as autoridades da Vaccaria: a quem por outra parte sobravam-lhes motivos para taes receios.

Essa malfadada irrupção, e o attentado do Turvo, tem occasionado uma mudança indizivel nas idéas que por cá vogavam sobre a catechese. Já veria do relatorio do digno commendador Patricio a iniciativa que tomou elle, e agora inclue-lhe um supplemento ao Correio do Porto Alegre, em que se acha um projecto do deputado Fidencio Prates, formulado sobre aquelle pensamento.

Penso que com pequenas modificações será approvado esse projecto, porque temos desta vez uma assembléa tão completa como jámais teve a provincia desde que ellas se instituiram. Nada he mais edificativo, e quasi accresento recreativo, do que ver as contemplações e miramentos com que se tratam reciprocamente governistas e oppositores, saquaremas e santa-luzias. Assim he que a sessão vai correndo tão suave e naturalmente perdoem-me o plagio que quasi não ha dia em que não concluam os trabalhos antes do meio dia. Daqui vamos colhendo um excellente resultado, porque as commissões trabalham, e sem maior barulho tem-se ido fazendo limpa n'um poder de materias adiadas, que, com damno ás vezes do serviço publico, estavam amontoadas nas estantes da assembléa.

Por ora o que tem está produzido de maior quantia he a representação que, sobre proposição do Dr. Mendonça, deliberou apresentar ao governo imperial para revogar o art. 25 da lei de 18 de setembro de 1845, que igualou os productos vaccuns dos estados limitrophes com os nossos, quando introduzidos por esta fronteira. Essa peça, que reclama uma medida de inquestionavel justiça e conveniencia, he ainda digna de ser lida pela sua redação: como he tambem digno o discurso com que foi motivada a lembrança pelo seu illustrado autor na sessão de 9, que corre impresso no *Mercantil* de 10.

Este jornal acaba de perder a publicação dos debates da assembléa, com que fazia não pequeno interesse. Em todos os seus numeros das segundas-feiras de cada semana publica elle um artigo communicado sob o titulo—Chronica de Porto Alegre—, em que faz a critica, se não a satyra dos acontecimentos todos da semana anterior. Na sua ultima remeça dirigio algumas burlas menos bem cabidas á assembléa, que denominou casa dos ratos; e a mesa prevalecendo-se de um artigo do contracto que vedava á folha de admittir quaesquer censuras contra o corpo legislativo ou seus membros, cassou sem mais recurso o contracto e passo-o para o Correio, que he quem publica os debates hoje. Esta resolução decidida, em que bem se conhece o caracter energico do desembargador Pedro Chaves, deu motivo ás palestras e zomberias dos concurrentes das galerias para um dia; e depois cahio em tanto esquecimento como se tal não tivesse acontecido.

— 28 de outubro.

Porto-Alegre está tão insipido que, a não nos terem chegado as noticias do Rio da Prata, não teriamos tido de que fallar esta semana. Assim, as condições ou concessões de Urquiza tem sido analysadas de todas as maneiras, e as conclusões de nossos politicos não são favoraveis ao general entreriano. Outros he contra o conde que se viram, porque não foi por vapor, e até não falta quem queira decapitar ao Pedro Ferreira, e o Seara por deixarem os cavallos magros, os arsenaes vazios, e os corpos espalhados em vespera de uma guerra. Até do ministro da guerra ouvi dizer não sei o que na rua da Praia; mas com os Exms. eu não quero brincadeiras, que não tenho o genio do Prospero Diniz.

A nossa policia andou hontem a trote e largo: tratava-se de prender o Dr. Jacintho da Silva Lima, e o proprietario Manoel Vieira de Lima, pronunciados ha uns par de mezes, aquelle como juiz e este como thesoureiro dos orphãos, por um desfalque no cofre destes. Ambos andavão escondidos, porém dizem que o Sr. Euzebio, mesmo lá de longe, activou para aqui o negocio, e o Vieira Lima, ancião que merece alguns creditos de honrado, foi apanhado na sua chacara e recolhido a prizão civil. Emquanto ao doutor, foi baldada toda a diligencia e dizem por ahi alugueres que elle abandonou as plagas ha alguns dias.

A nossa provincial continua em maré de leite. As sessões succedem-se e parecem-se todas. Ainda hontem foi votado em duas horas o orçamento municipal em segunda discussão. Obras de entente cordiale!

O Bello segue muito bem, e parece que não teremos novidades na terra, se não for alguma falta de dinheiro. O conde mandou buscar desse artigo bellico alguns mil contos que partem amanhãa com uma porção de fardamentos, e mais munições de guerra. Parece que o commercio reunio com difficuldade essa grossa quantia, porém que o saque se verificou ainda com as mesmas condições dos anteriores. Isto não póde durar comtudo, porque a provincia não tem como repôr esse metalico na circulação.

—29 de outubro.

O conde mandou buscar dinheiro pelo Athayde, inspector da pagadoria, e um completo de petrechos militares pelo capitão Palmeiro, ajudante de ordem do Friss. Chegaram no dia 24, e partem hoje conduzindo tudo. Em dinheiro vão penso que 800 contos.

O Dr. Bello vai indo sem tropeço, e a politica anda como suffocada. Será que trabalhe de capa?

Tem causado espectação nesta cidade a ordem para responsabilisar a administração do correio: pois que geralmente he conceituada em muito boa conta pela sua moralidade e dedicação ao serviço publico.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 18 DE DEZEMBRO.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, José Maria dos Santos, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, os pardos Luiz e Targino, escravos de André de Albuquerque Maranhão Arco-Verde, á requisição de seu senhor, e Raymundo Gomes, por ser desertor do extincto 8.º batalhão de caçadores; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o portuguez Joaquim José Luiz de Abreu, sem declaração do motivo, o pardo Joaquim, escravo de Luiz Braz Bezerra, para correção; á ordem do subdelegado da freguezia de San José, a portugueza Maria Antonia da Conceição, por desordem, João Francisco Reges, por tentativa de morte, a preta Theodora, escrava de Joaquim Fernandes de Azevedo, por andar fugida, e o pardo Zeferino, escravo de D. Anna Isabel do Sacramento Oliveira, á requisição de sua senhora; e á do subdelegado da frezuezia da Boa-Vista, Claudino Pereira de Lira, para correção e Maria, escrava, por desordem.

IDEM DO DIA 19.

Foram presos: á ordem do chefe de policia, o Italiano Vicente Novella, por assim o haver requisitado seu pai; e á do subdelegado da freguezia de San José, o crioulo Alexandre, escravo de Manoel José dos Santos, por infracção de postura municipal, e Antonio Filippe dos Santos, para averiguações policiaes.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 23 DE DEZEMBRO DE 1851.

Entrou hoje do sul o vapor *Tay*, e por elle recebemos jornaes do Rio de Janeiro, que chegam a 15 do corrente, e da Bahia a 20.

As ultimas datas de Porto-Alegre alcançam a 29 do passado e do Rio-Grande a 3 do corrente. Nenhuma noticia ha de interesse acerca desta provincia.

Tinha sido revogada uma circular de 19 de agosto deste anno, que prohibia a passagem de gados do Estado Oriental para a provincia de S.-Pedro.

O *Correio de Porto-Alegre* noticia em seu numero de 20 do passado que, o Dr. Jacintho da Silva Lima, sentenciado pelo delicit, que appareceu no cofre dos orphãos, de quem elle era juiz, apresentou-se á prisão, acompanhado de varios amigos e parentes.

Le-se no *Mercantil* de Porto-Alegre de 27 do mencionado mez:

« Hontem chegou o vapor *Correio do Rio Pardo*, procedente dessa cidade com escala. Nelle vieram os individuos Demenciano da Cunha Trilha, Silvestre Gomes e João Pereira da Silva, condemnados todos a pena ultima pelo jury da Cachoeira.

Consta-nos que a favor de algum desses individuos se tinham movido fortes empenhos, mas que o jury, firme no cumprimento do seu dever, e estando os crimes dos réos evidentemente provados nos autos, os condemnou todos sem a menor hesitação. Este proceder do jury da Cachoeira he digno dos maiores elogios.

— No Rio Pardo foi preso o indio David, um dos autores do roubo e assassinato perpetrado no municipio da Cachoeira nas pessoas de Antonio Gomes de Escovar e sua mulher, por cujo assassinato foram sentenciados dous dos individuos acima nomeados.»

No dia 13 do corrente apresentaram-se em audiencia publica, em S. Christovão, os Srs. James Hudson e H. Southern, este para entregar a S. M. o Imperador a carta de sua soberana, que o acredita junto do mesmo Augusto Senhor na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Britannica, e aquelle para entregar a que o exonerou da mesma missão.

Foram condecorados por S. M. o Imperador com a Grã-Cruz da Ordem de Christo os Srs.: D. Carlos Antonio Lopez, presidente da republica do Paraguay; D. Manoel Herenrera y Oes, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros da republica oriental do Uraguay, D. André Lamas, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da mesma republica junto a côrte do Rio de Janeiro.

O Sr. general D. Francisco Solano Lopez, commandante em chefe do exercito paraguayo tambem foi condecorado com a commenda da sobredita ordem.

Os Srs. Drs. Antonio da Costa e Lacaielle foram nomeados pelo presidente da republica franceza cavalleiros da Ordem da Ligião de Honra.

Em o numero 342 noticiou o *Jornal do Commercio* que, no dia 12 do corrente, de 5 para 6 horas da tarde, fora gravemente ferido, na rua de S. Pedro, com uma facada no ventre o cigano João Maria Rebello por outro cigano appellidado Vianna, que fora recolhido a cadeia; porém em o numero seguinte do mesmo jornal appareceu outro cigano de nome Fernando José da Costa rectificando a noticia, e dizendo que, o ferido fora o cigano Joaquim Antonio Rabello Netto, e que quem lhe deu a facada foi o pedestre da policia João Gonçalves Vianna, muito conhecido por ter servido de forcado no carro de touros.

Le-se no *Diario do Rio* de 13 do corrente:

« Sua Magestade o Imperador acompanhado pelos Exms Srs. conselheiro Pedreira, vedor Faro e camarista da semana, partio hoje de madrugada de S. Christovão para o municipio de Itaguahy, afim de ver o estabelecimento da cultura das amoreiras e creação do bixo da seda. Consta-nos que o mesmo Augusto Senhor estará de volta amanhãa.

A *Revista Maritma* noticia o seguinte:

Engajamento de menores inglezes.

Chegaram de Liverpool em o brigue inglez «Berthe Bell» 20 menores engajados para o serviço da nossa marinha de guerra. Dez representam ter 16 annos de idade e os outros 12; todos são de boa apparencia e gosão perfeita saude. Receberam 1 lib 16 s. de premio de engajamento. Consta-nos que irão para o Rio da Prata, cujo clima lhes deve ser mais benefico.

Em geral nenhum ou mui pouco proveito se tem tirado dos engajamentos feitos no estrangeiro para guarnecer os nossos navios.

Le-se no *Correio Sergipense* de 19 do passado.

NOTICIAS LOCAES.

Por participação official da repartição da policia consta que no lugar — Eucruzilhadas — destricto da Pacatuba termo de Villa-Nova fóra assassinado João de Tal, vulgo João damnado por um individuo de nome João Cabocolo.

Luiz José da Graça, proprietario do engenho Passagem, destricto de Itabaiana prendeo em carcere privado ao individuo de nome Bento José, e por este crime tem a policia mandado formar-lhe a competente culpa.

José Luiz Bastos proprietario do engenho — Cauanga no dia 27 do dito mez, mandou por seus escravos e aggregados incendiar em sua presença uma pequena palhoça da miseravel Maria das Virgens da paixão, a qual comparecendo ante a presidencia reclamando providencias por semelhante violencia, expediram-se as convenientes ordens ao Sr. promotor publico, que apresentou em juizo a competente queixa, e o processo está a concluir-se:

— Na Bahia tinha fallecido no dia 2 do corrente o Sr. Dr. Amancio João Pereira de Andrade, juiz de direito da commarca de Valença, e ex-presidente da provincia de Sergipe.

Le-se no *Mercantil* de 5:

« Evadio-se na tarde de segunda-feira, 1º do corrente, o correctur Carlos Bernardo S. Miguel, que se achava em processo perante o tribunal do commercio, pelo crime de bancarrota fraudulenta. Tendo sahido, segundo nos consta, para objecto do mesmo processo, acompanhado pelo alferes do batalhão provisorio Argimiro José Pereira de Carvalho, pois se achava preso no quartel deste corpo, póde illudir a vigilancia do dito official, evadindo-se pelos fundos de uma casa aos Barris, onde costumava jantar quando sabia para assistir ao balanço. O official acha-se preso na fortaleza do mar.

Publicações a pedido.

ALLOCUÇAÕ

recitada por Olympia Lins de Barros, filha do Illm Snr. José Candido de Barros; alumna d'aula particular da rua da Cadeia de S. Antonio n. 14; dirigida por D. Umbelina Wanderley Peixoto: por occasião de ser examinada no dia 20 de dezembro.

Quem sou eu, senhores, para erguer minha debil voz em vossa tão respeitavel presença. Fraco renovo, que ainda apenas vai desabotoando do ramo da vida, que posso fazer no meio de tantas flores viçosas, fragantes, bellas que me torneiam? A minha rasão ainda agora começa a mostrar os seus primeiros alvores; e não póde desenvolver-se, como desejára. Apenas iniciada nas regras das primeiras letras, que fructo póde já produzir uma plantinha nova, que ainda está longe do seu devido incremento? Mas um dever sagrado me chama a ser examinada, afim de mostrar o proveito, que por ventura tenha colhido de meus exercios escolares.

Se eu, senhores, houvesse de ser apreciada segundo a digna professora, antes mãi e amiga, que me dirige, outra seria a minha linguagem; porque o seu reconhecido merito me encheria não só de valor, se não de gloria. Porém reduzida sómente aos meus proprios e tão mesquinhos recursos, com sobeja rasão me assusto, trepido e quasi desfaleço. Todavia nessa borrasca, em que se debate o meu acanhado espirito, ao traves desses medos, que turbilhonam em meu coração, lá me antolha um santelmo nas amaveis pessoas, que vão examinar-me e na benigna tolerança das que se dignam honrar com a sua assistencia este meu acto.

Srs. examinadores, aqui tendes esta mança ovelhinha, que será docil aos vossos mandados, e grata aos vossos favores. Se claudicar estendei-me piedosa mão, se transviar-me, ponde-me a caminho, se fraquiar sustentai-me, se errar desculpai-me attentos a minha tenra idade, e a minha natural fraqueza. Disse.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 23. . . . 12:109,318

Descarregam hoje 24 de dezembro.

Brigue inglez -- *Runnymede* -- bacalhao.
Brigue inglez -- *Barkitt* -- idem.
Brigue inglez -- *Balcluthar* -- idem.
Brigue portuguez -- *Tarujo I.* -- mercadorias.
Polaca sarda -- *Rafaelina* -- idem.
Brigue brasileiro -- *Conceicaõ* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22 . . .	35:080,356
Idem do dia 23	1:400,574
	36:480,930

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	2:230,377
Idem do dia 23.	227,902
	2:458,279

Exportação.

Lisbôa, brigue portuguez Viajante, de 294 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 3021 saccos com 15105 arrobas de assucar, 30 saccas com 184 arrobas e 26 libras de algodão, 2 ditas com 10 arrobas de café, 1 caixote com 6 arrobas e 8 libras de doce, 1000 couros salgados com 1020 arrobas e 15 libras, e 800 vaquetas.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro Feliz Destino, de 198 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 500 barricas e 1 barriquinha assucar, 1 sacco com caroço de algodão, 810 alqueires de sal, e 2 paos para mastros de hiate.

Idem, brigue brasileiro Carlos, de 17 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 1005 barricas e 9 barriquinhas com 7019 arrobas e 20 libras de assucar, 10 pipas agoardente, 1 caixão 2 lanternas, 100 ancoretas azeitonas e 1 mobilia de jacarandá.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 23 309,615

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23 . . . . . 1:613,474

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Aracaty pelo Assu' -- 12 dias, hiate brasileiro Capibaribe, de 39 tonelladas, mestre Antonio José Vianna, equipagem 7, carga varios generos; a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiros, Anacleto Antonio de Moraes, Joaquim Antunes da Silveira, e 1 escravo a entregar. Ficou de quarentena pela saúde do porto.

New-Bedford -- 35 dias, galera americana Liverpool, de 428 tonelladas, capitão Weston J. Suift, equipagem 32, carga petrechos de pesca; ao capitão. Seguio o seu destino.

Rio de Janeiro pela Bahia -- 8 dias, e do ultimo porto 2 1/2 dias, varpor inglez Tay, commandante Guaqman, Traz a seu bordo: para esta provincia, Joaquim Leite de Souza Bastos, Francisco Ribeiro Peres, Leopoldo de Gulin, W. S. Southall. Hugh Robert Baines. Seguio para os portos do norte levando desta provincia, José Bernardo de Figueiredo e sua senhora, João Dias dos Santos e sua mana, Thomaz W. Tettey.

S. Vicente -- 23 dias, patacho americano Tyleston de 111 tonelladas, capitão E. C Swain, equipagem 16, carga, pretechos de pesca; ao capitão. Veio com menos dous homens por ter fallecido de febre, e ficou de quarentena.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia -- brigue americano Brandy Wine, capitão D. Cormick, carga assucar.
Boston -- brigue americano James Crosby, capitão C. N. Pendleton, carga assucar.
Marselha -- polaca franceza Eugene Genny, capitão G. Simon, carga assucar.
Buenos Ayres por Montevidéo -- escuna dinamarqueza Holstein, capitão P. Mayer, carga assucar.

EDITAL.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de janeiro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra de 560 braças correntes de empedramento na estrada da Escada, avaliadas em 4:312,000 rs., tomando-se por base o abatimento de 11 por cento, offerecido pelo Sr. Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio da competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de dezembro de 1851. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª O empedramento de 560 braças correntes no primeiro lanço da estrada da Escada, far-se-ha de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente, na importancia de 4:312,000 rs.

2.ª Os trabalhos principiaram no praso de um mez, e serão acabados no de 7 mezes, ambos contados da entrega do termo de arrematação.

3.ª A pedra será previamente examinada pelo engenheiro encarregado da obra.

4.ª O arrematante não podera pôr a segunda camada de pedras, antes que o engenheiro tenha examinado a primeira, e achado conforme, do que lavrará o termo competente.

5.ª O pagamento far-se-ha em tres prestações, sendo quatro decimas partes depois de recebida a primeira camada; outras quatro depois da entrega provisoria, e o restante depois da entrega definitiva.

6.ª Para o que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha, o que dispõe o regulamento da lei provincial n. 286.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

— O Sr. desembargador chefe de policia da provincia manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, que no deposito geral desta cidade acha-se um cavallo com os seguintes signaes: cardão escuro, uma estrella na testa, pés e mãos calçados, as pontas das orelhas cortadas, capado, e com algumas tomaduras pelas costas; o qual, tendo sido encontrado sem guia em uma das ruas desta cidade, foi mandado apresentar nesta repartição pelo commandante do corpo de policia, em virtude do officio de hontem datado.

Secretaria de policia de Pernambuco, 20 de dezembro de 1851.

Antonio José de Freitas,
Primeiro amanuense.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife, foi apprehendido um preto de nome Laurentino, escravo que declarou ser de Antonio Matheus Rangel, da comarca do Limoeiro, o qual se acha recolhido a cadeia desta cidade; seu legitimo Sr. compareça, que provando o dominio e posse delle, lhe sera entregue. Subdelegacia de S. José do Recife, 23 de dezembro de 1851. — O subdelegado. — *Francisco Baptista d'Almeida.*

-- Acha-se na subdelegacia da freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, um bahu pequeno em bom uzo, e coberto de couro em cabello, que foi achado no forte do Matto: quem direito tiver ao mesmo, apresente-se, que dando os signaes lhe sera entregue — Recife 23 de dezembro de 1851. — O subdelegado. — *José Joaquim d'Oliveira.*

-- Pela delegacia do primeiro districto se faz publico que fora aprehendida uma trouxa com uma porção de roupa suja de homem e senhora, em mão de um individuo que estava ebrio: quem se julgar com direito dirija-se a mesma delegacia que provando, lhe sera entregue.

-- Os Srs. escrivães de paz do primeiro e segundo districto da freguezia de Santo Antonio, e do segundo das freguezias de Muribeca, Varsea e Jaboatão, compareçam á secretaria da camara municipal do Recife a receberem os livros para nascimentos e obitos, e passarem os necessarios recibos.

Publicação litteraria.

Historia universal resumida.

Para uso das escolas dos Estados-Unidos da America do Norte, por Pedro Porley, traduzida para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador conselheiro José Ribeiro. Este excellente resumo acha-se nos prelos da capital do imperio, e brevemente sahirá a luz: subscreve-se nesta cidade do Recife na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 5,000 rs. por cada exemplar encadernado.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço sera elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

— **Para o Porto, sahe impreterivelmente, no dia 24 do corrente, a galera portugueza Bracharense, da qual he capitão Rodrigo Joaquim Correia, ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o referido capitão, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n 34; assim como até o dia 22, apresentarão no mesmo escriptorio, as contas do referido navio.**

-- Freta-se para qualquer porto do Mediterraneo o brigue inglez Salla-Rookh, capitão João Maciaravich: trata-se em casa de Manoel do Nascimento Pereira, rua do Trapiche n. 13, ou com o capitão na praça ou a bordo.

Para o Rio de Janeiro e Montevidéo.

Sahe com muita brevidade o veleiro patacho brasileiro Bella Anita, por já ter metade da carga prompta para Montevidéo: quem no mesmo quizer carregar para qualquer dos portos, ir de passagem ou embarcar escravos para o Rio de Janeiro, dirija-se a rua da Cruz n. 40: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, ou com o capitão Manoel José de Sena Martins na praça do commercio.

-- Para a Bahia sahe por estes 8 dias o hiate Caprichoso, de 40 tonelladas, bem construido e muito velleiro, com bons commodos para passageiros; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a praça do Corpo Santo n. 2, primeiro andar, ou a rua da Madre de Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Para o Rio de Janeiro pertende seguir viagem com muita brevidade, o patacho nacional *Margarida*, capitão Florencio Francisco Marques: quem no mesmo quizer carregar, ou hir de passagem e embarcar escravos, póde entender-se com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahe com a maior brevidade possivel por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro brigue nacional Rio Ave: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, para o que tem bons commodos, ou embarcar escravos a frete entenda-se com o capitão do mesmo brigue, Elias José Alves, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para a Bahia pretende seguir com muita brevidade o hiate brasileiro Exalação, mestre, Antonio Manoel Affonso: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo mestre, no trapiche do algodão, ou com Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Leilão.

— **O corretor Miguel Carneiro, transfere o seu leilão de mobilia, para hoje, 24 do corrente.**

Avisos diversos.

-- Supondo-se que o annuncio transcripto no *Diario* de 23 do corrente, em que se chama a attenção do Sr. fiscal da Boa-Vista para a Capunga, e se diz estar se edificando um muro fóra do alinhamento, he obra de uma Sra. que no referido lugar tem exercido seu genio conhecidamente despota, apresso-me em declarar, que não se está fazendo muro algum, sendo que apenas se fez dentro de um sitio, e não por fóra de cerca, uma especie de alicerce para obstar a continuação do damno, que a mesma Sra. costuma causar annualmente. Ha um sitio confronte a um outro d'essa Sra.; este recebe, durante o inverno, muitas agoas pelos fundos, e não querendo sua proprietaria fazer despeza com um esgotamento, tomou já de muito tempo a resolução de fazer (contra o que prescrevem as posturas) um rego na estrada, em direcção aquelle sitio, rompendo-lhe um canto da cerca pela frente, dando assim despejo as agoas, de maneira que o sitio em frente fica inundado até o batente da porta do quintal, pelo que não se podia colher plantação alguma. Tem-se empregado todos os meios brandos a conseguir que a Sra. não continuasse; mas, tudo foi baldado. Fez-se então esse pequeno alicerce, ou obstaculo á entrada das agoas. Va o Sr. fiscal quando quizer, e lhe affirmo, que conhecerá a falsidade d'esse annuncio.

-- Pede-se ao Sr. Pereira Guerra, que foi inspetor do assucar, que até 15 de janeiro vindouro de 1852, mande pagar ao Veiga em S. Amarinho, a sua conta, pois que já se não póde aturar as suas promessas, e sempre faltando, isto a mais de um anno, e não he proprio de quem se preza ter firmeza nos seus tractos.

-- O Sr. João Virissimo, mestre de alfaiate que morou na rua do Vigario, queira annunciar sua morada, ou dirija-se a livraria n. 6 e 8 da praça da independencia.

-- Anacleto José de Mendonça faz publico, que mudou a sua residencia para a freguezia de S. José, desde o dia 15 de outubro e se acha morando na rua Augusta.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridade policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, á quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, e com os signaes seguintes: côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem vizivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro; trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

Gratifica-se bem

a quem apprehender uma preta creoula de nome Thereza, que representa ter 25 a 30 annos de idade, com os signaes seguintes: padece de cravos nos pés, tem o andar vagaroso, corpo regular e cheio, tem uma marca pequena de carne preta junto ao nariz, isto de um lado, tem o cabello cortado de pouco tempo, sahio com vestido de chita azul e camisa, e sem panno; fugio desde o dia 8 do corrente: quem a pegar ou mesmo della der noticias certas, leve-a no caes da Alfandega numero 5, ou no aterro da Boa-Vista n. 19, que será bem recompensado.

-- Joaquim José Pereira de Mendonça, embarca para o Rio de Janeiro, a escravinha ou la de nome Benedita, de 22 annos de idade, pertencente ao Sr. Commendador Sebastião Antonio José Ribeiro.

— Precisa-se alugar um preto, que saiba cozinhar o ordinario e fazer o mais serviço, em casa de um homem solteiro: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ou annuncie.

-- Precisa-se alugar uma preta, que saiba vender bem frutas: na botica da rua do Queimado n. 15, se dirá quem precisa.

-- Aluga-se, ou engaja-se um bom cavallo por mez: na rua da Conceição da Boa Vista n. 60.

-- Dezeja-se saber dos encarregados por lei, da remessa das authenticas da eleição do collegio de Santo Antão, que destino deram as deste anno para a deputação provincial.

— Precisa-se de um homem, que seja perito padeiro, e que se queira encarregar do trabalho de uma padaria: quem estiver nessa circumstancia dirija-se a rua das Cruzes n. 30 que achará com quem tratar.

5,000 rs. de gratificação.

A quem restituir em bom estado, uma loneta d'um só vidro em castoada em ouro, e que foi perdido ante-hontem, 22 do corrente de noite indo da ponte da Boa-Vista, pelas ruas do Sol, Bella, Florentina e largo do Palacio; a entregar-se na rua do Trapiche n. 19.

--- João Cyrillo de Souza Carneiro avisa por este jornal que comprou no dia 10 do corrente um escravo de nação, de nome Antonio ao Sr. coronel João Francisco de Chaby por elle afiançar a conducta do mesmo escravo, e hoje tenha encontrado o contrario chamou o dito Sr. e lhe fiz ver, declarando que já lhe não servia, respondeu-lhe o Sr. Chaby que não o aceitava mais, porém como lhe julga-se com 30 dias para arependimento, faz publico para poder desedir este negocio judicialmente nos tribunaes, logo no primeiro dia de fazer e no caso que o mesmo Sr. queira recebe-o e entregar-lhe o seu importe, appareça para receber o escravo e entregar o papel de compra.

-- Aluga-se pelo tempo da festa uma casa terrea na passagem da Magdalena na ilha do Retiro, a margem do Capibaribe: quem pretender dirija-se a mesma, que se fará todo negocio.

-- Avisa-se ao fiscal da freguezia da Boa-Vista que lance suas vistas para a Capunga, que se está fazendo em certo sitio na estrada do Lasserre, um muro fóra do alinhamento e sem a precisa licença da camara municipal. A sintinella.

-- Roga-se ao Sr. João Fructuozo da Silva que va resgatar os penhores que empenhou no becco Largo, pela quantia de 50,000 rs. cujos penhores ja não chegão para pagamento do principal e juros, e não os indo resgatar no prazo de tres dias serão vendidos para agpamento da dita quantia.

-- Precisa-se de uma ama de leite, a tratar na rua das Cruzes n. 21, segundo andar.

-- Domingos Antonio Gomes Guimarães declara a quem convier que sendo constnhor dascasas n. 15 e 12 da rua do Crespo não convira com quem quer que seja em seu arrendamento sem que com elle ten ... de se entender quanto a sua parte.

-- Antonio de Oliveira Diniz tendo comprado a venda da rua do Pilar de Fora de Portas n. 84, de Ignacio José Rodrigues aviza aos credores que direito tiverem a mesma venda para que no praso de 3 dias contados de hoje entendão-se com elle apresentando suas contas.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos, Sebastião, pardo, e Jeronymo, creoulo.

-- Visto acaar se concluido aquelle negocio entre o Sr. Dr. Antonio Tristão de Serpa Brandão, e mais alguem, queira o mesmo Sr. mandar pelo seu procurador, ou por outra qualquer pessoa, ver o que falta, segundo o papel, que se lhe mostrou na casa n. 66, da rua da Santa Cruz, defronte da ribeira da Boa-Vista.

-- A pessoa que tendo pratica de venda quizer receber todos os generos para abrir uma casa em bom lugar, comprometendo-se a fazer a numerica dispeza da armação, e conducção dos generos, cuja dispeza, abeta a casa lhe será saptisfeita fazendo-se-lhe vantagem no seu bom ordenado, póde procurar na rua do Rozario da Boa-Vista casa n. 44, que achará com quem tratar.

--Precisa-se de uma ama de idade capaz para servir em uma casa de pouca familia, de portas a dentro: na rua da Santa Cruz n. 22.

-- João Ferreira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Quem tiver um bilhar para alugar: dirija-se a rua larga do Rozario n. 18, primeiro andar, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se alugar uma negra captiva, para cozinhar e comprar em uma casa de pouca familia: na rua do Trapiche n. 26.

-- Offerece-se um sacerdote para dizer as missas de Natal, ou mesmo para ser capellão annual: quem precisar, dirija-se a praça da Independencia n 6 e 8.

-- Francisco Pereira da Silva, do arsenal de guerra, faz publico, que d'ora em vante assignar-se-ha Francisco Pereira de Barros e Silva, por apparecerem iguaes nomes.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa vende se 1 adereço, 1 volta, 2 pares de brincos, 3 anelões, 1 transelim, 1 alfinete, 2 pulceiras, 1 relogio patente inglez e 24 colheres de prata.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

— Firmino Herculano Baptista Ribeiro, subdito brasileiro, vai a provincia do Rio Grande do Norte.

-- Precisa-se de uma ama secca, para todo serviço de uma casa de pouca familia, e que dê fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Vigario n. 9, que se dirá quem precisa.

-- Domingo, 21 de dezembro, ausentou-se de casa de seu senhor as 8 horas da noite, uma mulata de nome Maria, que representa ter 28 annos de idade, de estatura e corpo regular, tem cabello caxiado e cortado da parte do cachaço, e um signal de junco no braço direito; levou vestido de chita novo de assento azul e listas côr de rosa, camisa de madapolão, e sapatos de marroquim preto: esta mulata foi escrava do Sr. Ferreira em S. Gonçallo, e já andou de timão, pelo que he muito conhecida no bairro da Boa-Vista e passagem da Magdalena. Roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a aprehendam e levem na rua da Cadeia do Recife n. 37, segundo andar.

Madama Theard modista franceza rua Nova n. 32.

avisa as suas freguezas e juntamente as pessoas de bom gosto que acaba de receber pelo ultimo navio «Cesar» vindo de frança um lindo sortimento de chapeus de seda para senhoras o mais bonitos e de bom gosto que se podem encontrar no mercado, ditos de seda para meninas e meninos com penas e flores, ditos de palha da Italia enfeitado para meninos e meninas manteletes e capotinhos de seda e de cores para senhoras, véos para noivas, cabeções de blonde ditos de filó de linho bordadas, romeiras de filo branco guarnecidas de bico, capotinho de filó de linho pretos com bicos muito ricos e padrões muito novos, esparrilhos de linho para Sra.. ditos de mola e sem costuras, cortes de vestidos furtacores muito lindos e modernos, pentes de tartaruga para se pentear a Maria stuar, muito lindos e ricos enfeites para bailes dourados e prateados, ditos para theatros e partidas, tudo de muito bom gosto, um longo sortimento de tranças brancas de cores e de todas as larguras, franjas de cores e pretas, fitas pretas de veludo, para o braço e pescoço ja com fiveilinhas todas promtas, leques de mar-de-perola fina e com as pinturas muito finas, fiós de linho brancos e pretos, luvas de pelica para senhoras flores e plumas para enfeites de cabeça de senhora, capelias e grinaldas brancas e de cores e outras muitas fazendas de modas, tudo isto he escolaido em Paris por uma das melhores modistas de bom gosto.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 1, confronte a igreja de S. Francisco: a tratar na mesma rua n. 9, com João da Cunha Soares Guimarães.

— Aluga-se a loja n. 15, da rua do Crespo, e garante-se o arrendamento pelo tempo que convier a quem comprar a armação da mesma loja: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9.

-- Roga-se as autoridades policiaes e ao commandante do registro do porto e aos capitães de campo, a captura do escravo creoulo, por nome Temotheo de idade de 17 annos, seco do corpo, altura regular, côr preta, sem barba, vistoso, muito prosista; levando calça de castor de riscas e jaqueta de riscadinho de quadro verde, sendo ambas peças novas, em folha, e roupa de seu uso: quem o pegar leve a rua da ordem terceira de S. Francisco, sobrado n. 10, ou a praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, que será recompensado, ou se delle der noticia certa.

-- O abaixo assignado, não he mais procurador da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba, e mora na rua do Apollo n. 20, onde póde ser procurado sobre negocios de recebimento de assucar, agoardente e outros quaesquer generos de exportação que lhe forem consignados a commissão; todos os dias uteis das 8 horas da manhãa as 5 da tarde, fóra disto no porto velho da Capunga junto ao portão da Sra. viuva Lasserre.

José Antonio de Souza Machado.

-- O abaixo assignado previne a todos os seus devedores e mais pessoas com quem tem transacções commerciaes que o seu estabelecimento de loja de fazendas na rua do Crespo n. 10 se acha continuando no mesmo gyro que anteriormente por ter sido julgada de boa fé a falencia, e haver-se convencionado com os Srs. credores uma concordata que foi julgada por sentença: roga-se aos Srs. devedores hajam de com promptidão satisfazerem seus debitos, afim do annunciante poder cumprir pontualmente a concordata a que se obrigou.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

-- Her Britannic Majestys consul begs to call the attention of the British residents to the fact that it is their duty to register the births of their children at this consulate.

-- Her Britannic Majestys consul hereby gives notice to the British residents that a Public Meeting will be held at the British consulate under the provisions of the act of Parliament 6. Geo: 4 Cap. 87, at 12 oclock on Monday the 29 th inst: for purposes connected with that act.

-- Na rua do Vigario n. 33, precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda; e na mesma casa vendem-se redes do Maranhão de côres e gostos elegantes, por preço commodo.

Associação Commercial de Pernambuco.

A direcção a requerimentos de mais de dous terços dos socios effectivos, convoca assembléa geral para o dia 8 do janeiro da 1852, pelas 12 horas do dia, para reforme de estatutos.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- Precisa-se de uma criada, sómente para o serviço de cozinha e compras, para uma casa de muito pouca familia: na rua do Rozario da Boa Vista, sobrado n. 32.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fóra della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para serviço de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

Madama Rosa Hardy, modista brazileira na rua Nova n. 34.

Previne-se aos freguezes que recebeo pelo navio Pernambuco, um bello sortimento de chapéos de seda franzida, e ligas de penacho e flores; para senhoras e mocinhas de 6 até 12 annos, lindissimos chapéos de grosde napole fransidos a moda, de flores ou penachos, de abas grandes para menino de 1 até 5 anno, ricos capotilhos pretos e de cores, modelos novos, e muito enfeitados; ricos chapéos de palha para senhora enfeitados e sem enfeites, chapéosinhos de palha para meninos e meninas, ricos cortes de seda branca lavrada para noivas, véos e capellas; gros de napoles furta-cores para vestidos e capotilhos, franjas e transas da mesma cor, para os enfeitar: na mesma loja tem um completo sortimento de fazendas ao uso das senhoras, ja annunciadas, e faz-se de encommenda vestidos, capotinho, e vestidinho de baptisado por preço commodo

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa letra e por preço commodo.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, tambem se alugam cadeiras em grande porção para bailes, ou officios; na rua Nova armazem de trastes do Pinto defronte da rua de S. Amaro.

-- Pede-se ao Sr. José Carlos de Mendonça Vasconcellos, morador no Sul desta provincia, que se não tem jurado não pagar a quem deve, pague a herdeira da fallecida D. Mariana Rodrigues de Jesus, a quantia de seis contos e secenta e tantos mil réis, principal e juros de sua divida, contrahida, ha tantos annos, e assevera-se-lhe que se o não fizer promptamente saberá que o seu assucar passará por algum desgosto nesta praça, e que o seu nome continúa a ornar as paginas deste jornal.

Banco de Pernambuco.

A direcção do Banco de Pernambuco continúa a receber assignaturas para o mesmo, as pessoas que quizerem assignar o devem fazer quanto antes afim de gozarem da vantagem de entrarem com o importe de suas assignaturas nas prestações que prescrevem os estatutos, certos de que em principiando o mesmo as suas operações, dahi em diante aquelles que quizerem assignar, havendo ainda lugar, só o poderão fazer, entrando com o importe de suas acções em dinheiro a vista. Continúa a estar patente a assignatura no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva: na rua da Cadeia n. 36, todos os dias uteis até meio dia. -- M. J. de Oliveira, secretario.

-- Preciza-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, e saiba tirar formigas, quem estiver nestas circunstancias e quizer trabalhar no sitio na travessa do Remedio n. 21 entenda-se com seu proprietario, o Porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição que a vista da prova que der de saber o que acima se desaja, e da sua boa conducta &. &. tratar-se-he do ajuste.

-- Na rua larga do Rozario n. 35, loja, se recebem escravos e escravas para vender por commissão tanto para a praça, mato, como para fóra da provincia, tendo bom tratamento e segurança precisa.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do passado, abrio-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Bilhar e sorvete, aos domingos e dias santos a tarde.

Sala mobiliada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir a 40 pessoas.

Soiti para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas, etc. etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontentes.

Na casa de modas francezas, de Buessard Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1.

acaba-se de receber pelo *Pernambuco*, ultimo navio vindo do Havre, um lindo sortimento de modas de Paris; como sejam ricos chapéos de seda e de palha para senhoras, chapéos de montaria, dito de palha para meninos e meninas, mantelhetes e capotilhos de seda de cores e pretos, mantas e lenços de seda de retroz, e de cores um lindo escolhimento de bordados, cabeções, romeiros, camisinhas e capotinhos de bico bordados, ricas fitas para cinto e chapéos, flores finas para casamento e enfeites de vestidos de bailes, luvas de pelica para senhora, enfeites para as ditas, pulceira de fitas, tranças e franjas para vestido, e mantelhetes, espartilhos finos, bicos e galões de seda de cores, toucados ricos para bailes e theatros, luvas de seda muito finas, e muitas outras fazendas de gosto, que se venderão muito em conta.

AVIZO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico que pelo brigue americano *James Crosby*, de Boston entrado no corrente mez, recebeu novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio author; estas celebres pilulas, são recommendadas por milhares de pessoas a quem ellas tem curado de phtisica, influencia, catarros, indigestões, dispepcia, dores de cabeça, dores ou pezo na nuca, que geralmente são simptomas de apoplescia, ictericia, febres intermitentes, billis, escartalinas, febre amarella, e toda a classe de febres, asma, gota, rheumatismo, enfermidades nervozas, dores no figado, pleuresia, debilidade interior, abatimento de espirito, roturas, inflammações, inchações dos olhos, accidentes, paralisia, hidropesia, bexiga, sarampo, enfermidades dos meninos: tosse de toda a classe, cólicas, colera-morbus, dor de pedra, lombrigas, desinteria, sardez, vagados de cabeça, erisipela, ulceras algulas de 30 annos, cancros, tumores, inchações nos pés e pernas, almorreimas, erupção de pelle, sonhos horriveis, pezadellos, todas as qualidades de dores e molestias de mulheres, como abstrucções, relachações etc., he um medicamento inteiramente enofensivo podendo applicar-se até as creanças recemnasidas; ultimamente se tem applicado, a uma enfermidade de molestias julgadas encuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados que parece cada vez mais rezolvido o problema de um remedio universal, vendem-se com o seu receituario, na rua da Cadeia-Velha n. 61, botica de — *Vicente José de Brito.*

Portugal.

BOLETIM MENSAL.

Supplemento a Revista Popular.

Vai sahir a luz e será remettido no proximo paquete de Janeiro de 1852, um Boletim, especialmente destinado para o Brasil, que conterá uma noticia resumida, mas exacta, dos actos officiaes do governo, das sessões das camaras, e das principaes novidades de Lisboa e provincia do Reino, até á data da publicação.

Sahirá regularmente um numero na vespora da partida do paquete inglez para o Brasil.

Preço da assignatura por 12 numeros -- 1,000 rs., moéda corrente.

O porte de cada folha pelo paquete he de 50 rs., moéda forte em Lisbôa, e aqui he de 10 rs.

Quem quizer receber pelo paquete deve mandar pagar, com a assignatura, a importancia provavel do porte. Não se fixa a quantia, porque o volume do Boletim depende do numero e importancia das noticias.

Quem não quizer abonar, com o valor da assignatura, a importancia do porte, receberá a folha pelos navios de vela, na mala do correio.

A empresa da Revista Popular garante a publicação do Boletim por um anno. E se fôr protegido proseguira sem limite.

As assignaturas recebem-se, no Recife, loja n. 40, da rua da Cadeia, e na casa n. 6, defronte do Trapiche Novo, e no bairro de S. Antonio, na rua do Crespo, loja n. 23.

Precisa-se de um ama, que tenha muito bom leite, sendo forra e que seja limpa para amamentar uma criança de 2 mezes, paga-se bem: quem se achar nesta circumstancia, dirija-se a rua da Matriz da Boa-Vista n. 16, ou annuncie a sua morada, para ser procurada.

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se uma escrava mulata de bonita figura, moça e sem vicios nem achaques, e com habilidades, sendo perfeita engommadeira e costureira, agradando, não se repara a preço: quem a tiver e quizer vender annuncie sua morada, ou dirija-se a rua do Hospicio, ultima casa nova do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca, em qualquer hora do dia.

-- Compra-se um negrinho de 7 annos no pateo do Terço n. 24.

-- Compra-se uma creoula ou mulata até 18 annos de idade, de boa conducta, e que entenda bem de costura e engommado: no armazem do becco do Gonçalves se dirá quem compra.

-- Compra-se um cazal de porcos de rassa Babé: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um cabriolet: no largo do Corpo Santo n. 13.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

Attenção.

-- Na loja de miudezas no aterro da Boa-Vista ao pé da madama Millochau vende-se bicos estreitos, rendas, ditos largos muito fino, luvas de torçal, papel de chapa para cartas amorosas, dito de côres, fitas de seda finas, pentes de cocó pretos, linhas de carritel de 200 jardas, ditas de 100 jardas, ditas de cores, trancinhas de 15 de todas as cores, butões de mardeperola finos, carteiras com agulhas francezas, brincos dourados finos, luvas brancas de linho, ditas de cores de fio da escosia, e um grande sortimento de miudezas por muito modicos preços.

Ricos manteletes, Na rua Nova loja franceza n. 10.

Recebeu de Paris pelo ultimo navio um lindo sortimento de fazendas e artigos da ultima moda a saber: ricos manteletes, capotinhos e visitas pretos e furtacores, chapeos de seda de palha da Italia abertos e fechados, romeiras de filó de linho, bico de blonde de linho, brancos e pretos, filó de linho e de moline branco, preto, e cor de rosa, chapeos de sol para Sra. e para homem, luvas e meias de todas as qualidades, e muito outras fazendas que se vendem por preços muito rasoaveis.

Lembranças aos freguezes. Quem quer bom e barato he agora.

Farinha do reino a 80 rs. a libra, assucar refinado e branco a 80 rs., passas novas a 280 rs., figos a 160 rs., queijos novos a 1,000 1,440 rs., farinha de tapioca a 80 rs., café de caroço a 140 rs., cha Ilisoa muito nova, batatas novas, chouriços novas, graxa em lata, serveja patente garrafas, e meias ditas, vinho de Lisboa a 240, 280 rs a garrafa, azeitonas novas, arroz branco muito alvo, vellas de espermacete, e de carnauba, azeite de carrapato a 1,440 rs. a canada, e 1,600 rs. em garrafa e outros muitos generos por preço mais commodo do que em outra parte: no Pateo do Carmo venda na quina do Beco da Bomba por baixo do sobrado de 1 andar n. 13.

AVIZO IMPORTANTE.

Chegaram em fim as dezejadas massas de Genova, passas, uvas, figos, azeitonas, e amendoas; tudo de superior qualidade, e uma porção de caixinhas de passes muito enfeitadas, para se fazer algum presente; estes generos desembarcam hoje 24: quem se quizer fornecer destes generos, dirija-se a taberna da Madre de Deos n. 9, armazem de Pinheiro & Cordeiro.

-- Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte na rua da Aurora n. 32, taberna nova pintada de azul os seguintes generos: manteiga ingleza da melhor a 720 rs., dita franceza a 560 rs, cha do mais superior a 2,000 rs espermacete a 640 rs., café de caroço a 140 rs., toucinho de Santos a 160 rs., farinha de maranhão a 80 rs., assucar refinado que admira a 80 e 100 rs., branco a 80 rs. e mascavado a 60 rs., bolacinha ingleza a 200 rs., sevada a 100 rs., arroz pilado a 80 rs., azeite doce de Lisbôa da Barquinha a garrafa a 480 rs.; e todos os mais generos pertencentes a venda, assim como queijos novos de muito boa qualidade, e de tudo se dá amostras.

-- Vende-se a lancha denominada União, do porte de 19 tonelladas, prompta do necessario para navegar, de boa construcção e melhores madeiras: quem a pretender, poderá mandar examina-la no ancoradouro do Forte do Matto, e para ajustar na rua da Cadeia n. 39, com Amorim Irmãos.

-- No caes da Alfandega, armazem do Annes, vendem-se batatas inglezas, em canastras de uma arroba, a 640 rs. cada canastra.

Chapeos de Castor branco.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se chapéos de castor branco os mais finos e mais modernos que aqui tem apparecido.

Vaccas turinas.

Existem tres vaccas turinas para vender por preço commodo por seu dono se retirar: na coxeira do Sr. Pedro em Fóra de Portas.

Superior vinho de Campagne.

Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 40, por preço commodo, e de boa qualidade.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitarão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAÕ.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, epoca na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio Jose Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

Calçados a 800, 2,500, 3,000, 3,500, 4,000 e 6,000 rs.: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca,

Ha chegado recentemente os bem conhecidos sapatões brancos do Aracaty, tanto para homem como para menino a 800 rs., de orelha a 1,000 rs., ditos de lustro para ditos a 2,500 rs., ditos para homem os melhores que tem vindo da Bahia a 3 e 4,000 rs., botins brancos a 3,500 rs., e de lustro a 6,000 rs.; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Lisboa de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, peles de marroquim, e córtes de tapetes a 480 rs., tudo por preço muito commodo em razão de se precisar apurar dinheiro.

Na rua Nova loja n. 8,

Vende-se chapéos de castor branco pelo baratissimo preço de 7,500 ditos de castor branco sem pello por 5,000 rs. bonetes de palha da Italia para homem por 2,500, ricas mantinhas de nobreza, proprias para senhoras e meninas a 4,000 lindos capotinhos e manteletes de gros napoles preto e furtacores chehados pelo ultimo navio, luvas de pelica, e seda de todas as qualidades para homens e senhoras, bellos lenços de setim de cores para gravatas, fitas de chamalote de todas as cores para sintas e chapeos, chapeos francezes para homem ultima moda a 7,000, e outras muitas fazendas que na mesma loja se vendem por preços nunca vistos.

Para a noite de festa.

Castanhas muito boas a 4,000 rs. arroba a 160 rs. a libra: na rua da Cruz do Recife n. 36, confronte ao beco da Lingueta venda de Mendes & Braga.

-- Vende-se um selim em muito bom uso, com manta e cabeçadas: na rua Nova n. 67.

-- Vende-se chapéos de palha americana mui superiores, e relogios americanos para cima de meza, bons reguladores: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se um sitio em Santa Anna que fica defronte do sitio de Nicoláo Rodrigues do Cunha com casa e diversos pés de alvoredos de frutas e cupiar de tomar fresco fora da casa, quem quizer comprar dirija-se a rua do Livramento venda n. 5, ou rua dos Quarteis n. 22, loja de miudezas.

Pechicha.

Vende-se na loja da rua do Crespo n. 10, pelo diminuto preço, brim de linho mesclado para palitó e casaca a 320 rs. o covado, palitó de brim de linho a 5,000 rs., e casacas a 6,000 rs. muito bem feitas, lenços de cambraia de linho a 320 rs. cada um, chales de seda a 5,000 rs., seda furta cores para vestido a 1,300 rs. o covado, e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se uma pêla voltaica e mais objectos precisos para dourar e pratear pelos meios electros chymicos, o tratado de analyse chymica de H. Rose, a chymica organica de S. Liebig, mecanica de Poncelet etc.: na rua do Rozario n. 36, casa do Sr. P. Gaignoux.

-- Vende-se uma negra, creoula, de 50 annos de idade, que cozinha o pequeno diario de uma casa, ensaboa, lava de varrela e vende na rua, sadia e sem vicios: na rua Formoza, casa terrea do segundo lampeão.

Ricas franjas pretas para manteletes.

Vendem-se franjas pretas, de muito superior qualidade, para manteletes, a 800 rs. a vara: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 23.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja da praça da Independencia n 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 15. loteria das matrizes, que corre no dia 23 de desembro, e espera-se a lista no primeiro vapor.

-- Vende-se uma armação de venda na rua de Santa Thereza, a qual existe na casa n. 39, que tem boas proporções para negocio por ser de esquina: a tratar na ribeira da Boa-Vista, venda de Victorino.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos no largo da Penha n. 10, a praso ou a dinheiro: quem a pretender dirija-se ao armazem de Joaquim Filippe da Costa na rua do Azeite de Peixe n. 19.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

O Medico Almeida, formado e premiado pela academia do Porto em todos os annos da sua frequencia póde ser procurado a toda a hora do dia no largo do Corpo Santo n. 13 primeiro andar da casa do Sr. coronel Mamede. Presta-se a operar e receitar gratis para os pobres.

Vinho de Champagne,

o superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegio n. 16, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

POTASSA DA RUSSIA.

No armazem de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche n. 17, ha para vender, nova e superior potassa da Russia, chegada recentemente.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca «Margarida,» por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, chegada ultimamente a bordo do patacho *Euterpe*, fundeado defronte do cáes do Ramos: trata-se a bordo do mesmo ou na rua do Apollo armazem n. 14, e na rua da Cruz armazem n. 33, com Sá Araujo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Prezuntos.

Vendem-se prezuntos americanos, muito superiores e por barato preço: no caes da Alfandega, armazem defronte da arvore.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Fazendas para senhora, por barato preço.

Cambraias de salpicos brancos e de côr, a 4,500 rs. com 8 1/2 varas, e 640 rs. a vara; ditas francezas de bom gosto, a 560 rs, a vara; ditas com listras de côr a 3,000 rs., a peça com 8 varas; cassa preta a 100 rs; covado; cortes de cassas pintadas, a 2,000 o cortes de chita com 12 covados, a 1,920 e 1,800 rs.; lenços de finissima cambraia de linho, a 480, 560 e 640; ditos de cambraia de algodão com bico, a 440 rs.; zuartes de côr muito encorpados, a 200 rs.; dito azues com 4 1/2 varas, a 200 rs.; e algodão transado com listras, a 180 rs.: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se saccas com superior colla, das fabricas do Rio Grande do Sul, e a preço commodo, no armazem, do Dias Ferreira ao pe da alfandega.

Attenção.

Vendem-se superiores charutos regalia, de uma das melhores fabricas da Bahia, em caixas de 100 charutos a 2,500 rs. cada uma; são chegados de proximo: na rua do Trapiche Novo n. 26.

Vende-se na loja Pernambucana da rua do Crespo n. 11, superiores chapeos italianos, ricamente enfeitados para meninos de ambos os sexos.

Para jardins

M. D. Rodrigues na rua do Trapiche n. 26, recebeu uma completa collecção de adornos para jardins, composta de vasos de louça, brancos e pintados de todos os tamanhos e modellos. Figuras representando as estações do anno, as partes do Globo e todos os Deoses da fabula, que recommenda a quem tiver bom gosto, e por preços muito rasoaveis.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs, cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vende-se a bordo do brigue Rolina, fundeado defronte do caes do Collegio, boa farinha de Santa Catharina, em porções: trata-se a bordo, ou na rua da Cadeia n. 39, com Amorim Irmãos.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

— Vende-se, traspassa-se, ou faz-se qualquer outra transacção, com a loja, que foi do fallecido José Pinto da Fonseca e Silva, antiga loja de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova n. 11, a fallar com J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

— Vende-se oleo de linhaça em botijas: a tratar com Manoel da Silva Santos, no caes da Alfandega, armazem do Anes.

Vende-se cal virgem em pedra,

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas e por preço muito commodo: no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche Novo n. 19.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Carlos Hardy, ourives rua Nova n. 34.

avisa a seus freguezes que acaba receber de Paris um lindo sortimento de obras de ouro de lei de bom gosto, consistindo em adereços pulceiras, alfinetes e brincos soltos para senhora e meninas, botões de camisa, aneis para senhora e tem um sortimento de obras ditas da terra, vende-se estas obras por preço commodo: na mesma loja tem para vender aos ourives esmalte azul e preto, boa qualidade, cadilhas francezas sortidas, ferro de alimper solda, armação, serote, torno de mão e massaricos, e pedra de desunir,

Calçados a 750 rs. o par, quem deixará de comprar, isto he para acabar: no aterro da Boa-Vista defronte da boneca.

Ha chegado recentemente uma grande quantidade dos melhores sapatões brancos que tem vindo do Aracaty, tanto para homem como para menino, que por se desejar acabar com dinheiro à vista, da-se a 750 rs. o par, ditos de lustro a 2,500, rs. e da Bahia a 3,000 rs., e botins brancos, ditos de lustro para homem, além disto um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para Sra., meninos e meninas, cortes de tapete a 480 rs.; tudo por preço muito commodo alim de se appurar dinheiro.

Aos senhores de engenho e casas particulares.

No armazem do Sr. Antonio Annes no caes da alfandega, vende-se bacalhao de Noruega em tinas o melhor que tem vindo a este mercado superior inglez por ser corado com melhor sal, vende-se por 6,000 rs. a tina.

Na rua do Crespo n. 23,

Vendem-se cortes de casemiras, chegados pelo ultimo navio vindo de França, padrões da ultima moda, proprios para a festa, a 5,000 rs..

-- Vendem-se na rua do Queimado n. 19, córtes de vestidos com barra a 4,000 rs.; venham ver a fazenda antes que se acabe, que faz admirar fazenda por este preço.

-- Vende-se a padaria nova do Manguinho com todos os seus pertences: quem a pretender dirija-se a mesma.

— Vendem-se escravos baratos, moços e de bonitas figuras, molecotes, negros moços, negras muito bonitas e moças, duas neguinhas de 7 annos, muito lindas, um optimo sapateiro de 25 annos, de cortar e fazer qualquer obra: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

Vende-se superior fumo em fardos e muito barato.

Lindas caixas de amendoas confeitadas.

Na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas, vendem-se mui lindas caixas com amendoas confeitadas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se bolinhos francezes, chegados de proximo do Havre de Grace, no brigue Cezar, muito proprios para chá, pela sua excellente qualidade e genuino paladar: na rua da Cruz do Recife, armazem de molhados n. 62, de Manoel Francisco Martins & Irmão.

-- Continua a vender-se manteiga franceza, nova, a 560 rs.; dita ingleza, a 640 rs.; banha de porco, a 400 rs.; café, a 140 rs.; chá, a 1,600, 1,920 e 2,400 rs.; bolachinha ingleza, a 200 rs.; dita quadrada, a 240 rs; sevadinha, a 160 rs; sevada, a 100 rs.; farinha do Maranhão, a 80 rs.; passas, a 280 rs.; figos, a 200 rs.; chocolate, a 320 rs; carnauba de 6 e 9 em libra, a 280 rs.; espermacete de 6 e 5 em libra, a 720 rs.; toucinho de Lisboa, a 280 rs.; arroz do Maranhão, 80 rs.; linguiças, a 400 rs; paios, a 240 rs.; serveja, a 4,500 rs. a duzia, e queijos novos francezes, a 1,000 rs.: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

Pechincha.

Vendem-se superiores batatas, a 500 rs. a canastra, com o peso de uma arroba e tanto de batatas, e em libras, a 20 rs.: na rua Direita, venda n. 75 e 78.

Salsa,

muito nova e superior, vinda no S. Salvador; chumbo de munição; massos de papelão de todos os numeros e em qualquer porção: na rua do Trapiche n. 26, casa de M. Duarte Rodrigues.

Castiçaes dourados a 1,500 rs. o par.

Vendem-se na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

-- Na rua Nova n. 50, vendem-se os seguintes generos ultimamente chegados, queijos suissos muito frescos a 560 rs.; dito francez a 640 rs.; londrino a 720 rs.; queijos flamengos muito novos e outros muitos generos ultimamente recebidos; assim como licôr de marrasquino muito superior.

Com dinheiro á vista.

Vende-se em o aterro da Boa-Vista n. 43, o seguinte; manteiga ingleza da melhor 800 rs., dita franceza 640 rs., cha do melhor 2,000 rs., dito 1,920 dito preto do melhor que ha neste mercado a 1920 a libra, tem 3 embrulhos chinezes, o embrulho por 640 rs, espermacete 640 rs., carnauba 280 rs., sevadinha 160 rs., ervilhas a 120, letria 160 rs, arroz pilado 80 rs. tapioca 80 rs. farinha de araruta 120 rs, chocolate 320 rs, assucar refinado pelo diminuto preço de 80 rs. a libra, e a 100 rs., milho 120 rs., arroz de casca 120 rs., feijão mulatinho 320 rs., alpista 960 rs., painço 560 rs., azeite doce 480 rs. vinagre bom 80 rs., dito de Lisboa 140 rs., queijos 800 rs., carne do sertão 200 rs., linguiças do mesmo 200 rs., bolacinha ingleza 160 rs., caffe de caroço 140 rs., azeitonas 240 rs. a garrafa, e tudo mais por diminuto preço, de tudo se dá amostras.

-- Vende-se uma capa propria para o inverno, em bom estado, por preço commodo: a tratar no beco do Ouvidor n. 1, casa de alfaiate de José Roberto.

-- Vende-se uma armação de venda muito nova e a moderna, isso muito em conta, pela casa pagar um aluguel muito pequeno, na rua de Hortas n. 52: a tratar na rua da Senzalla Nova, taverna n. 1,

-- Vende-se um cavallo castanho, muito gordo, com todos os andares e sem achaque algum: em Fóra de Portas na rua do Pillar n. 85.

-- Vende-se uma carroça nova de sicupira sem boi: quem a pretender dirija-se a Capunga no sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no armazem de assucar no largo do Pelourinho n. 507.

Fio inglez

De muito superior qualidade e por preço commodo, em casa de Eduardo & Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

Cheguem ao barato.

Vendem-se na loja da rua do Crespo n. 10 de Ignacio Luiz de Brito Taborda, um completo sortimento de fazendas finas, propropias para a festa, assim como paltós e casacas de brim de linho, tudo por menos preço de que em outra qualquer parte em virtude de ter estado a sua loja fechada a mais de um mez, e para se apurar dinheiro faz-se todo negocio.

Manteletes e capotinhos.

Os mais modernos manteletes, capotinhos e palitós pretos e de cores que ha no mercado vendem-se na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Finissimas navalhas.

Vendem-se navalhas com cabos de marfim, os mais superiores que se pode encontrar em navalhas, pelo ridiculo preço de 4,000 rs. o estojo com 2 navalhas: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Xarope do Bosque.

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia, onde se vendem as garrafas a 5,500 rs. e meias a 3,000 rs a dinheiro á vista: sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuris, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Phtisica bronchial.

Esta variedade da phtisica he geralmente a consequencia de uma constipação desprezada. A principio os symptomas assemelham-se aos de um defluxo commum, ou catharral; a espectoração he viscosa, espessa e opaca, mas não amarellada, contendo particulas cinzentas, que se desfazem em agua. A proporção que a molestia progride, a tosse augmenta e o muco visceso phlegma vai-se misturando cada vez mais com um fluido amarellado que assemelha ao pus ou materia e algumas vezes com pequenos raios de sangue. Em muitos casos, a expectoração tem uma apparencia esbranquiçada, que se assemelha ao leite, e algumas vezes uma côr amarella esverdeada, que brevemente se desfaz em agua. A principio, o pulso torna-se um pouco accelerado e tenso para a tarde, e o calor da superficie do corpo varia no decurso do dia estando algumas vezes acima e outras abaixo da temperatura natural. Durante a noute ha suores parciaes na cabeça e no peito. Geralmente ha muita sêde, se urina he muito carregada e deposita um copioso sedimento avermelhado: quasi sempre ha uma sensação dolorosa no peito e pontadas passageiras; mas he raro que se sinta uma dôr fixa no peito. A tosse ordinariamente pela manhãa ao levantar da cama, sendo então a respiração mais ou menos sibilante e acompanhada de oppressão no peito. Se a molestia não he atalhada, a expectoração torna-se purulenta e extremamente copiosa. A debilidade e magreza augmentam rapidamente; a difficuldade de respirar e o peso e oppressão no peito tornam-se cada vez maiores. O pulso he geralmente muito frequente, dando raras vezes menos de cento e vinte pulsações por minuto. Pela manhãa, o rosto esta ordinariamente pallido; porém para a tarde observa-se quasi sempre uma vermelhidão carregada n'uma, ou em ambas as faces. A lingua fica limpa e em muitos casos assume uma apparencia assustadora, tornando-se mais vermelha do que no estado de saúde. He geralmente suores copiosos e fatigantes, durante a noute, n'este periodo avançado da molestia, e, a menos que ella seja atalhada, sobrevem a inflamação dos tornozelos, diarrhéa e finalmente a morte.

Como remedio para esta terrivel enfermidade da membrana bronchial, que zomba quasi sempre da pericia dos medicos, recommendam os proprietarios o uso deste xarope. He por meio das suas qualidades alternativas e expectorantes que a cura se effectua. Uma pessoa que soffra desta especie de phtisica, logo que tomar o xarope conhecerá uma mudança na expectoração e nos demais symptomas, e perseverando no seu uso, guiando-se pelas instrucções, verá que a expectoração se torna abundante, chegando algumas vezes a ponto de assustar o enfermo; porém seu caracter he salutar, e a cura brevemente se opéra.

Arte de nadar.

Vende-se essa util invenção pelo diminuto preço de 6,000 rs.: na loja Pernambucana, da rua do Crespo, n. 11.

-- Vendem-se 2 cavallos, 1 rudado, e outro castanho, ambos bons andadores: na rua da Conceição, na Boa-Vista n. 60.

Gravatas de mola.

Vendem-se superiores gravatas de mola, pretas e de cores, pelo diminuto preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Camisas de meia.

Vendem-se camisas de meia, fazenda muito superior, pelo baratissimo preço de 1,200 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se touquinhas de seda preta, pelo baratissimo preço de 320 rs.; maracaes de metal, que tocam de varias maneiras, pelo baratissimo preço de 200 e 100 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Capachos baratos.

Vendem-se capachos grandes e muito superiores, pelo baratissimo preço de 700 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Trocam-se as imagens seguintes:

Santo Antonio 4,000 rs., S. Luiz rei da França 4,000 rs, S. Benedicto 3,000 rs, S. Manoel da Paciencia 3,000 rs., S. Francisco 4,000 rs, S. Paulo 4,000 rs., Santa Barbara 3,000 rs., N. S. da Soledade 3,000 rs., S. João Baptista 2 e 3,000 rs., Santa Apolonia 3,000; na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Ricas estampas de Santos.

N. S. da Penha, Santa Luzia, S. João Baptista, Santo Ambrozio, Santa Marta, S. Domingos, S. Inocencio, Santa Tilla, imagem milagrosa, Santa Filicidade, N. S. do Rozario, Santa Amelia, S. Marcos, Santa Victoria, Nascimento do menino Deos, S. Rodrigues, N. S. do Pillar, Santa Filomena, S. Roque, Santo Hilario, S. Lucas, N. S. do Bom Soccorro, S. Guilberme, Santa Adelia, S. Martinho, N. S. da Saude, o Sagrado Coração de Maria, S. Christovão, S. Antonio de Padera, Santa Clementina, Assenção de N. Senhora, N. S. da Lapa, Santa Precelіana, S. Bento, Santa Eufrazia, Santa Emilia, Santa Virgem e Jesus, S. Victor, S. Lazaro. Santas chagas de Christo, Santa Cristina, S. Sebastião, S. Pedro, N. S. da Gloria, S. Paulo, Santo Angelo, N. S. do Carmo, S. Joaquim, S. Carlos, Sagrada Familia, Santa Juliana; estas estampas são cloridas e muito finas, e trocam-se pelo muito diminuto preço de 240 e 320 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Microscopios para ver sedulas,

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33, microscopios para ver sedulas, pelo diminuto preço de 1,500 rs.

Vende-se na loja Pernambucana da rua do Crespo n. 11, pura seda de lindos padrões a 800 rs. o covado; assim como sedas escocesas a 500 rs..

Tintas para desenho.

Vendem-se caixinhas com tinta para desenho pelo diminuto preço de 240 rs: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para quem passa a festa.

Lindas lanternas de papel de cores, muito proprias para passeios nos sitios, pelo preço de 200 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bom e barato.

Vende-se bom papel almaço a 2,560 rs. a resma, dito de peso a 1,800 rs., finissimas pennas de aço a 240 rs. a duzia, carteirinhas com chaves, fazenda muito superior, optimas para guardar dinheiro a 1,800 rs., correntes de aço para relogios a 400 rs., lunetas finas de 2 vidros com mola a 1,000 rs., ditas de 1 vidro a 400 rs., finissimos oculos de armação de aço a 1,000 rs, fivelas douradas para calça e colete a 200 rs., ditas de aço a 40 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se cartas francezas muito finas, proprias para voltarete, pelo diminuto preço de 600 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33

Aos senhores cavalleiros.

Vendem-se chicotes superiores, pelo baratissimo preço de 500 rs; luvas de fio da escocia, de varias cores, fazenda muito superior, a 300 rs: na rua do Queimado, loja miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Flores francezas

Vendem-se ramos de flores francezas, muito superiores, pelo baratissimo preço de 320, 500, 600, 800 e 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Franjas para cortinados.

Vendem-se peças de franjas com 15 varas, fazenda muito superior, pelo baratissimo preço de 3,000, 3,500 e 4,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Meias baratas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 160 rs, ditas pintadas e azues a 160 rs., ditas brancas a 160 rs., ditas muito finas a 240 e 280 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para senhoras.

Vendem-se carteirinhas com agulas de todas as qualidades a 300 rs., caixinhas com 6 papeis de agulhas francezas a 240 rs, agulhas cantofas a 40 rs. o papel, carriteis de linhas de 200 jardas a 60 rs., linhas de peso finas e grossas a 60 rs. a mia linha, tezourinhas muito finas para costura a 240 rs., trancinha de lãa de todas as cores a 60 rs. a pecinha, babados abertos de linho a 80, 120, e 160 rs. a vara, ditos bordados a 200 rs. a vara, ligas de seda para senhora a 200 rs. o par, pentes abertos de baleia para cocó, fazenda muito superior a 300 rs., caixinhas de metal com grampas a 100 rs., que só a caixinha val o dinheiro, tezourinhas inglezas as mais finas que póde haver para unhas a 640 e 800 rs., ricos agulheiros de vidro a 200 rs., finissimas meias brancas para senhora a 500 rs. o par, crepe amarello, perfeitamente bom a 400 rs. o covado, escovinhas para dentes a 120 rs., bicos finos, largos e estreitos, fitas finas lavradas de muito bons gostos, brinquedos para meninos, frocos de todas as cores a 160 rs. a vara, e outras muitas miudezas que se vendem por preço que causa admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas junto a de cera n. 33.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, bebotinhas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, enchações, e dores nos ossos, e juntas, ulcar, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approva a medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema granular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da salsa Parilha disse: «Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admira-me que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes.» Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he esta o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de apresentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz de Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidade usa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

Escravos fugidos.

BOA GRATIFICAÇÃO.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes: -- castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he boleiro e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do passado um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

50,000 rs.

De 15 para 16 de novembro de 1851 desappareceu do engenho Aguas Claras do Urucú, da freguezia de Escada, o escravo Venancio, de Angola, que muito parece crioulo, idade 25 a 28 annos, cor fulla, bonita figura, altura regular, cheio do corpo, pernas e braços groços, rosto gordo, e arredondado, testa grande, olhos grandes, e amortecidos, tem falta de muitos dentes na frente, do lado superior, poucos cabellos no buço, e queixo, tem marcas de chicote nas costas, e de surras nas nadigas, parece ser serio, e muito humilde, falla com muita mansidão e arrastado faz-se; innocente, he chegado a furtos, e costuma mudar de trage, (por furto de roupa que faz) de mudar o nome, dizer-se forro, outras vezes procurando quem o apadrinhe, ou quem o compre: levou camisa de madapolão, calça de brim trançado de listra pardas, já desbotado, chapeo uzado de couro, cobertor groço de listras azues escuras, e um facão que tomou de um muleque carreiro, do engenho Mocotó. Este escravo passou pelos engenhos Arandú do Sr. Manoel Felix, Amparo e Mocotó, havendo pedido aos senhores dos dous ultimos engenhos cartas que o padrinhasse, em que foi satisfeito, e não obstante fugir tendo seguido para o engenho Minhocas, da donde prezuma-se ter partido para o Brejo da Madre de Deos, onde foi escravo do Sr. Cordeiro, conhecido por Abade, a quem pede-se o favor, de se chegar a seu conhecimento a sua estada ali, fazer apreender, remetter ou avisar a seu Sr., pondo-o neste caso na cadeia, assim como roga a qualquer que o pegar, de leva-lo ao dito engenho ao seu Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou na rua Direita n. 14 casa de José Pinto da Costa, que recebera a gratificação mencionada; e tambem pelo prezente protesta-se com todo rigor, contra qualquer que o conservar em seu poder.

-- Desappareceu no dia 3 do corrente mez uma preta de nome Maria, de nação Angola, que representa ter a idade de 25 annos, com os signaes seguintes: altura baixa, rosto redondo com marcas de bexigas, côr preta, peitos pequenos, falla um tanto fanhosa, pés chatos com alguns bichos ou marca dos mesmos, vendia na rua e tem signal na cabeça, cuja preta no dia quarta-feira, 17 do corrente, foi vista montada de ancas de um cavallo de matuto na ponte do mocotolombô, procurando a estrada do sul: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo hajam de a aprehender e levar na rua do Collegio n. 3, que seram recompensados de seu trabalho.

30,000 rs., de gratificação.

Desappareceu no dia 15 de julho do corrente anno um muleque crioulo de nome Paulino de idade de 10 annos pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio de comer terra, naris chato e feio levou camisa de algodãosinho suja e calça de riscado, sem chapeu, este escravo pertence ao Sr. Antonio Jacinto da Silveira de Una; quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11 ou a rua do Livramento n. 26 segundo andar que recebera a gratificação a cima, e se protesta contra quem o tiver oculto.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.